



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA



DANILA SANTANA DOURADO

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO INFANTIL**

CARINHANHA BA – 2018

DANILA SANTANA DOURADO

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

CARINHANHA BA, 2018

DOURADO, Danila Santana. **A Participação da Família na Escola de Educação Infantil**. Carinhanha, Dezembro de 2018. 79 Páginas, Faculdade de Educação – FE. Universidade de Brasília-UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia

FE/UnB-UAB

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

DANILA SANTANA DOURADO

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Professora Orientadora: Ireuda da Costa Mourão

Membros da Banca Examinadora:

- a) Profa. Ms. Ana Cristina Rodrigues Pereira
- b) Profa. Ms. Leyvijane Albuquerque de Araújo

Dedico o presente trabalho a minha família pelo apoio e dedicação, em especial a minha mãe por ser minha base nessa trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me conceder vida e saúde para concluir essa trajetória, não só por esta, mas pelas demais bençãos.

A minha mãe Zenilda Dourado de Oliveira, que sempre me apoiou em minhas atitudes, que me dá força e me mantém firme com seus conselhos, que nunca me desamparou e sonhou esse sonho comigo plantando em mim a perseverança e o amor.

A minha família e amigos pelo incentivo.

Aos professores, tutores a distância e presenciais, aos colegas pelo trabalho em conjunto, por estarem sempre dispostos ao diálogo, interação e troca de experiências, em destaque ao colega Fagner Oliveira Guedes, pela amizade que construímos através da faculdade em prol de melhorias e desempenho, que em meio às dificuldades encontradas nos tornamos parceiros leais compartilhando todos os momentos, os difíceis e os bons, sem desanimar.

Obrigada a todos se não fosse por vocês não alcançaria o sucesso!

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda” Paulo Freire.

RESUMO

O presente trabalho enfatiza a relação e participação da família nos processos escolares com uma turma de crianças na faixa etária (4 a 5 anos) – Pré-Escolar 1 com objetivo de investigar e analisar a natureza da interação família-escola e suas consequências nos processos de aprendizagem em uma instituição de ensino de Educação infantil da Rede Pública. Por meio dos objetivos específicos buscou identificar em que medida, se dá a interação da escola pesquisada com as famílias das crianças na faixa etária entre 04 a 06 anos em 2 turmas, e duas professoras da educação infantil buscando analisar a importância da família e sua relação. Um dos autores que fizeram parte do trabalho foram Parolim (2003), Saviani (2005), SOUZA E FILHO (2008), e Luck (2006). Após coleta de dados verificou-se que as professoras entrevistadas têm compromisso com a educação, além de serem bem experientes acreditam na família como agente indispensável neste processo para educação e desenvolvimento humano. Mediante aos questionários, os pais em partes apresentam boa relação com a escola, em meios aos conflitos, confiam na escola, em suas potencialidades e na sua função social. Contudo o resultado da pesquisa permitiu revelar que a escola apresenta uma relação estável com a família, porém ainda existem falta de interação entre estes contextos, é preciso avaliar quesitos que precisam serem trabalhados e sanados, a participação é fundamental na aprendizagem e desempenho do aluno, e convém a escola com base no diálogo buscar facilitar essa relação participativa.

Palavras-chave: Participação. Família, Escola, Educação.

LISTA DE QUADROS

Lista de quadros: O Questionário

Quadro 1: Questão “A” Identificação dos participantes.....	45
Quadro 2: Questão “B” Quantas pessoas moram com a criança.....	44
Quadro 3: Questão “C” Perguntou a escolarização dos pais.....	45
Quadro 4: Questão “D” Quantidade de filhos matriculados na escola	46
Quadro 5: Questão “E” Profissão dos pais	46
Quadro 6: Questão “F” Carga horária de trabalho.....	47
Quadro 7: Questão “G” Acompanhamento da criança em casa.....	47
Quadro 8: Questão “H” Sobre a renda familiar.....	48
Quadro 9: Questão “A” A importância da família na escola.....	49
Quadro 10: Questão “B” De que forma você participa da educação dos seus filhos.....	50
Quadro 11: Questão “C” Relação família e escola.....	50
Quadro 12: Questão “D” Direitos e deveres da família.....	51
Quadro 13: Questão “E” fatores que impedem a participação da família.....	52
Quadro 14: Questão “F” Qual o papel social da escola.....	52
Quadro 15: Questão “G” Tem conhecimento sobre projetos que integram a família.....	53
Quadro 16: Questão “H” Você tem conhecimento se a escola tem desenvolvido algum trabalho de inclusão sobre a participação da família na escola.....	54
Quadro 17: Questão “I” Em relação ao desempenho escolar do seu filho. Quando ele não apresenta resultados satisfatório, qual a sua postura.....	54
Quadro 18: Questão “J” Como você avalia a relação entre família e escola.....	54
Quadro 19: Questão “K” Com que frequência você comparece a escola.....	55
Quadro 20: Questão “L” Quais providências você toma após detectar dificuldades de desenvolvimento escolar dos filhos.....	56
Quadro 21: Questão “M” Em que outros momentos você é chamado na escola.....	57
Quadro 22: Questão “N” Você participa ativamente das reuniões da escola do seu filho? Qual a sua impressão sobre essas reuniões.....	57

Quadro 23: Questão “O” Se você fosse professor ou diretor da escola, que ações proporia para trabalhar a relação e participação da família na escola.....58

Quadro 24: Questão “P” O que você espera da escola de seu filho? O que você acha que a escola espera de você.....59

Lista de quadros: A Entrevista

Quadro 25: Questão “A” Idade das professoras.....	60
Questão “B” Idade de atuação na escola.....	60
Questão “C” Escolarização.....	60
Quadro 26: Questão “A” Como você compreende a organização familiar hoje.....	61
Quadro 27: Questão ”B” Qual a importância da participação da família na escola.....	61
Quadro 28: Questão “C” Como deveria ser a participação da família na escola.....	61
Quadro 29: Questão “D” Qual o papel social da escola.....	62
Quadro 30: Questão “E” Relação entre esta escola e a família.....	62
Quadro 31: Questão “F” Essa relação influencia no desempenho do aluno.....	63
Quadro 32: Questão “G” já participou de ação que envolveu a família e a escola.....	63
Quadro 33: Questão “H” Os pais participam das reuniões escolares? O que acontece nas reuniões e como se dá essa participação.....	64
Quadro34: Questão “I” Quais são os principais prejuízos ao aproveitamento escolar dos alunos trazidos pela não participação dos pais.....	64
Quadro35: Questão “J” Para você, como professores podem estimular para uma maior participação dos pais na escola.....	65
Quadro36: Questão “K” Em sua opinião, a que se deve a ausência dos pais a escola.....	65
Quadro37: Questão “L” Para você existe diferença de rendimento escolar entre alunos de famílias que participam na escola, daqueles em que os pais são ausentes? Por quê.....	66
Quadro38: Questão “M” Deseja fazer algum comentário acerca da temática desta pesquisa.....	66

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
1ª PARTE: MEMORIAL ACADÊMICO.....	12
2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO	23
1. INTRODUÇÃO	24
2. REVISÃO DE LITERATURA	27
2.1 SUBTÍTULO I – A família e sua constituição hoje.....	27
2.2 SUBTÍTULO II – A função social da escola e os processos de ensinosa aprendizagem.....	30
2.3 SUBTÍTULO III - O que se espera da parceria família-escola?.....	33
3. METODOLOGIA.....	40
3.1. O tipo de pesquisa.....	40
3.2. Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados.....	40
3.3 Contexto e Participantes da Pesquisa.....	41
4. TABULAÇÕES E ANÁLISE DE DADOS.....	43
4.1 DISCURSSÃO DE DADOS.....	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS.....	69
3ª PARTE: PLANO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	78
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS:.....	79
APÊNDICE I: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.....	72
APÊNDICE II: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.....	73
ANEXOS:.....	74

APRESENTAÇÃO

Este é um trabalho de conclusão de curso de Pedagogia da Universidade de Brasília que tem o propósito discutir a participação da família nos processos escolares em uma instituição de Ensino no Município de Malhada no estado da Bahia, em especial no seguimento da Educação Infantil com uma turma de crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, da Pré-Escola.

A organização deste trabalho se deu da seguinte forma: 1ª parte contemplando o Memorial Educativo; a 2ª parte apresentando o trabalho monográfico com a introdução, referencial teórico com três subtítulos, a saber: I – A família e sua constituição hoje; II – A função social da escola e os processos de ensino aprendizagem e III – O que se espera da parceria família e escola? Ainda no trabalho monográfico há um capítulo para a metodologia da pesquisa e outro para a análise e discussão dos dados. A 3ª parte contempla as perspectivas profissionais.

1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO

A rememoração do passado não é uma tarefa fácil, apesar de envolver muitos acontecimentos, nem todos têm necessidade de serem expostos, por outro lado, é preciso sabedoria para sintetizar, refletir, dar sentido e significado a narrativa de vida, pois são relatos essenciais para formação e devem estar inteiramente estruturados conformes às exigências. Mas o bom das construções e das vivências é que não são o começo e nem o fim, mas sim, a caminhada.

Como disse o cantor Zeca Baleiro “é mais fácil mimiografar o passado do que imprimir o futuro”. Muitas lembranças se perdem no tempo aos poucos vão perdendo a cor e os movimentos, e mesmo sem cor e realce são inesquecíveis as sensações de emoção e de prazer. Já outras ocasiões temos a vontade de voltar e mudar os fatos do passado.

Sou Danila Santana Dourado estou com 25 anos, vim ao mundo no dia seis de outubro de mil novecentos e noventa e três no povoado do Riachão, próximo a Canabrava distrito de Malhada-Ba, resido com meus pais, somos quatro irmãos e sou a única mulher.

Atualmente moro no município de Malhada-Ba, primeira cidade da Bahia onde o Rio São Francisco passa, lugar de terras férteis, pouca chuva e de um povo humilde e trabalhador.

Há tempos atrás, o acesso a educação era dificultoso. Era natural não ir para escola devido a longa distância e a falta de transporte, bicicleta foi o único veículo que meu pai tinha, e usava para trabalhar na roça.

Minha família enfrentou muitos obstáculos em relação a condição financeira, sempre moramos em Áreas Rurais, vivemos da terra, do que produzimos e criamos. O tempo foi generoso conosco, apesar das dificuldades meus pais conseguiram nos dar uma educação e fizeram de tudo para que todos os filhos concluíssem o Ensino Médio. Minha mãe é generosa, fez e faz de tudo por nós, por isso vou depender dela para tudo. Quando ela se casou deixou os estudos para cuidar dos filhos e depois que já estávamos crescidos com muita dedicação ela conseguiu concluir o Ensino Medio. Já o meu pai só cursou a quarta série, sempre cuidando da gente, enfrentando vários tipos de serviços para nos criar.

Meu pai foi mais rigoroso e tradicional, nunca deu tudo para os filhos. Ele acredita no ditado popular “*não dê o peixe, ensine a pescar*” ou seja, se deres um peixe a um homem faminto, vais alimentá-lo por um dia, se o ensinares a pescar, vais alimentá-lo toda a vida. Ingênuas não entendia e sempre queria algo fora do alcance, hoje agradeço a ele por ter adquirido, responsabilidade, coragem e gentileza para correr em busca dos meus objetivos. Admiro meus pais por serem minha base e exemplo de honestidade. Sabemos que a primeira educação vem de casa e eles souberam fazer isso direito, a falta de recursos não impediu que tornássemos cidadãos de bem.

Por um período de dois anos residi no Riachão-Ba. Em fevereiro de 1997 tivemos que mudar para Canabrava-Ba para que pudessemos estudar. Desde então, nossa vida começou a tomar um novo rumo.

Como toda criança sentia-me muito ansiosa e cheia de expectativas para que chegasse o primeiro dia de aula. Fui matriculada na escola Municipal Ruí Barbosa, em 1999, no distrito de Canabrava-Ba no turno matutino. Aos 6 anos inicei a vida escolar, fui acolhida por uma professora exemplar que me encantava com historinhas e brincadeiras, não tive dificuldades em aprender, pois antes de entrar nesta escola, minha mãe já havia me ensinado o básico em casa como o alfabeto, os números, as cores e demais.

No ano seguinte, em 2000, no distrito de Canabrava-Ba inicei estudos na Escola Municipal Filinto Gonçalves de Oliveira, no Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. Essa instituição não trabalhava com projetos pedagógicos e sim com temas a critério do professor, não existia acompanhamento de coordenação pedagógica. O que se realizava era um planejamento coletivo quinzenal. Na Escola Filinto Gonçalves de Oliveira, permaneci quatro anos cursei a 1ª até a 4ª série. Os educadores eram chamados de tio ou tia permitindo assim, que se criassem entre crianças e professores um vínculo de aconchego e confiança.

Entrei na turma de uma professora muito respeitada e objetiva, dotada de muito conhecimento. Fui aluna da mesma durante 3 anos consecutivos e tenho por ela grande admiração por ter contribuído para o meu desempenho escolar, recordo-me de uma oficina em que tivemos que confeccionar uma boneca de pano, e também do desfile cívico que participei como estudante,

aquilo foi muito gratificante. Lembro como se fosse hoje, lá estava eu, muito feliz sentada em cadeirinhas em cima de um caminhão azul passando pelas ruas.

Essa professora, dona Marcileide ainda atuante, nos atraía e estimulava nosso desejo de aprender em qualquer tipo de atividade. Dona Marcileide tinha pleno domínio de conhecimento em qualquer matéria do Ensino Fundamental. Nunca deixava as aulas caírem na rotina sempre oferecendo algo de interessante pra nós. Na 2ª série eu já estava alfabetizada, tendo aprendido a escrever a letra colada (letra cursiva), também já sabia fazer continhas de adição e subtração.

Na 4ª série tive que adaptar a outra professora que, de fato, não me trouxe boas recordações. O que me marcou foi quando ela, logo de início escolheu os lugares na sala, definindo que os alunos sentariam em ordem, sem poder mudar de lugar durante o ano inteiro. Eu não a imitaria como docente.

A partir de 2004 até 2010 tomei maiores responsabilidades não necessitando tanto da atenção da minha mãe. Conseguia entender o que poderia ser melhor para os meus estudos. Com apoio dos colegas nos reuníamos em nossas casas formando grupos de estudos.

Em 2004, fui aprovada para 5ª série, onde fui transferida para o Colégio São Sebastião em Canabrava-Ba, que por sua vez, praticava uma metodologia diferente de ensino. Estranhei, pois, além das cinco disciplinas que já conhecia, havia ainda mais seis. Dentre essas, as que mais gostava eram Horticultura e Educação Física, ambas funcionavam na prática e na teoria. Em Horticultura tive muita afinidade nas aulas práticas.

Todos os dias eu aprendia uma coisa diferente, ter contato com a terra, aprender a plantar, a semear, cultivar as hortaliças, colher, capinar, eram muito proveitosas aquelas aulas. Passei a ter contato com meios tecnológicos, apenas em 2005. Neste ano o colégio foi contemplado com vinte computadores. Uma evolução que até então, não tínhamos contato. Com o acesso aos computadores, veio a oportunidade de concluir o curso de informática, tomando conhecimento de algo a mais.

Ao longo dos anos de estudo foi ficando mais difícil. Já no Ensino Médio, antigo Segundo Grau, no CELEM, Colégio Estadual Luís Eduardo Magalhães, em Canabrava-Ba, no 1º, 2º e 3º ano conheci novas disciplinas, tais como: Química, Física e Geometria relacionadas a números, formas e ângulos.

Observo que desse tempo até os dias atuais ocorreram muitas mudanças na área educacional e pra melhor. Eu sou a prova disso pois presenciei e participei desses momentos de inovação que a cada momento vem se aprimorando de maneira eficaz, nos permitindo informações de muitos projetos, alguns já em ação, outros em andamento em prol da qualificação educacional. A qualidade do ensino avançou devido a necessidade de se criar e ampliar novos projetos para benefício da educação por meio das tecnologias que auxiliam nos processos de ensino e aprendizagem mais qualificada.

Após conclusão do Ensino Médio em 2010 e do Técnico em Agropecuária em 2011, mesmo com os pés no chão tive vontade de cursar o ensino superior ,porém, a questão financeira não contribuía. Por outro lado, sabia das dificuldades que um aluno de escola pública teria para ingressar em uma Faculdade. Outro aspecto a ser considerado era que o Município não oferecia recursos para o ensino superior .

Uma acontecimento que envolvem sonhos e me faz refletir , é quando nos anos iniciais de escolarização a professora pergunta aos alunos sobre o que eles almejam exercer profissionalmente quando crescer. E nós respondemos com muita certeza do que o queremos ser. É óbvio que a maioria quer ser médico para salvar vidas, mas não fazem ideia do que o futuro reserva. Claro que alguns com ajuda financeira esforço e dedicação conseguem. Na verdade, uma pequena minoria desses alunos realizam seus sonhos. Outros – a maioria - com o passar do tempo e ao longo de suas trajetórias educacionais vão exergando a realidade e tendo a consciência que o sonho era só um sonho, constatando que é impossível fazer o que se tem vontade. Isso tudo, devido as imposições e desigualdades existentes. A realidade é que a maioria, ao invés de cursar o ensino superior se casam,

vem os filhos e são obrigados a exercerem uma profissão distante dos seus sonhos .

Eu, por exemplo, tinha o sonho de ser Veterinária, mas não por saber o que se faz essa profissão e sim pelo fato de ser da roça ter crescido e convívio com os animais, minha paixão era montar a cavalo, ficar perto da boiada, era só por isso. Depois, conseqüentemente percebi que aquilo não era pra mim devido a realidade vivida.

Assim após eleições do ano de 2012 , em um pequeno município do interior da Bahia em “Malhada”, onde a população tem sua renda movida pelos salários da Prefeitura e de aposentadorias, não tendo planos de uma vida fora , busquei estratégias para ficar e uma delas foi a espera de um trabalho ,em 2013 consegui um emprego, fiz o contrato de 4 anos para trabalhar como secretária escolar. Foi a partir dessa função que a área educacional começou a me conquistar.

De inicio, fiquei sentido um pouco inútil , pois a diretora da Escola em que fui trabalhar duvidava da minha capacidade e não me dava autonomia para exercer a minha função. Aquilo foi me deixando angustiada e infeliz. Até que, em um determinado momento, a Diretora dessa Escola precisou ficar um mês fora, foi aí, que comecei a me descobrir e a gostar da educação. Não apenas isto, comecei a fazer amizades com os alunos e ser admirada por eles. Isto é tão gratificante.

Quando a Diretora retomou o seu lugar na Escola, ela foi enxergando e valorizando o meu trabalho começando a me olhar com outros olhos. Assim, fui ficando sobrecarregada, ela passou a depender de mim para muita coisa.

No mesmo ano 2013 surgiu o vestibular da Universidade de Brasília- UnB Universidade Aberta do Brasil - UAB, em Carinhanha-Bahia. Já estava fascinada pela Educação e, vendo aí a oportunidade de cursar uma Universidade Federal e gratuita, fiquei interessada não por ser uma vocação profissional, mas pela necessidade de fazer um curso superior devido a profissão que exercia no momento.

Para mim foi uma surpresa, uma vitória ver que eu, uma aluna de escola pública, pertencente a classe popular, dentre os 50 aprovados ficar

em decimo sexto lugar, sem falar, que na prova objetiva tive exelência. Em redação, porém, foi o suficiente para ser aprovada para o curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Aberta do Brasil-UAB, na Universidade de Brasília-UnB.

Em 2014, com o inicio das aulas na UAB-FE-UnB, tive que conciliar estudos e trabalho. De início foi bem dificultoso, pois fiquei repleta de obrigações, mas com o passar das atividades fui me adptando e conciliando as coisas.

A educação tem o poder de transformação em contato com o conhecimento e o curso de Pedagogia foi me formando e me acrescentando. Os componetes curriculares foram se encaixando perfeitamente ao modo de se aprender e se profissionalizar . Observei que uma disciplina ia complementado a outra. O Ensino a Distância EAD, trouxe o ensino superior de forma bastante comprometida e eficaz mostrando que é possivel aprender nessa modadlidade de ensino, construindo a produção do conhecimento. No entanto, é necessário muita dedicação e disiciplina. As interações entre tecnologia e pessoas fazem parte do processo de ensino aprendizagem.

Foram vários componentes curriculares cursados ao longo dos cinco anos. Dentre eles destaco alguns como: Teorias da Educação, onde compreendemos a metodologia de ensino, desde as teorias mais tradicionais, tais como: A teoria Construtivista, a Socio Interacionista, entre outras.

A Historia da Educação é uma das pioneiras, indispensável, pois é base para entender as demais disciplinas a serem seguidas. Nela podemos refletir sobre todo percuso da historia da Educação, começando pelos Jesuítas, a constituição de 1988 com forte fundamento dos movimentos dos pioneiros. Essa constituição que assegura e protege diversos setores sociais, está marcada pela influência de Anísio Teixeira na educação brasileira, com ideias inspiradas na filosofia de John Dewey (1859-1952) e Anísio Teixeira, (1900-1971) inclusive, teve participações na criação da UnB, juntamente com Darcy Ribeiro (1922- 1997). Na Historia da Educação não poderia ficar de fora Paulo Freire (1991-1997), com pensamentos e teorias em busca de uma educação libertadora que tranforma pessoas em cidadãos capacitados e

emancipados. É importante lembrar dos 4 pilares da educação de Jaques Deloures (1925).

Não posso deixar de fora as palavras do saudoso Ruben Alves (1933-2014) que nos faz refletir e se apaixonar pela profissão de professor, assim dizendo:

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado” (ALVES, 2018, p, 24)

Não posso deixar de destacar a obra de Vigotski (1896- 1934) com sua teoria essencial e atual, que entre outras discussões destaca o entendimento do percurso das crianças em suas aprendizagens, suas atitudes e seu desenvolvimento no contexto cultural.

Antropologia da Educação foi uma das mais empolgantes que cursei. Nela foi possível ler, estudar e refletir sobre concepções de igualdade, permitindo olhar o próximo sem cobrar nada dele, a partir da ideia de alteridade, importante conceito para educação, ajudando compreender e aceitar a cultura do outro, absorvendo a noção de pertencimento, aceitando o relativismo, no sentido de rever e discutir a ideia de etnocentrismo, ainda vigentes nas sociedades contemporâneas.

Por sua vez, Psicologia da Educação ajudou tanto profissional quanto pessoalmente, colaborou para agir no momento certo, ter a sensibilidade para enxergar no aluno as suas necessidades, a saber, reagir a conflitos em sala de aula, buscando soluções por meio do diálogo, da interação e do respeito mútuo.

No campo da Filosofia, a disciplina Filosofia da Educação, com a discussão sobre investigação filosófica e filosofia com criança, levando-nos a descoberta de que filosofia é algo que nos pertence está em nossa essência. Embora não seja uma Ciência Exata, a Filosofia tem conceitos e fundamentos alicerçados em grandes e importantes teorias, desenvolvidos ao longo da

história da humanidade. Estas teorias foram construídas por vários filósofos em diferentes momentos históricos do ocidente. A Filosofia teve influências significantes na história, por meio dela foram explícitos grandes fatos e descobertas científicas e sociais.

Na condição de disciplina escolar a Filosofia tem o intuito de auxiliar o aluno desde os anos iniciais de escolarização para que o mesmo comece a compreender as regras estabelecidas, adquirir autonomia, responsabilidade e rapidez de assimilação com exercício do pensamento. Esta disciplina incentiva também à solução de problemas tanto na escola quanto em qualquer outro lugar. O ato de investigar é necessário para vida.

Políticas Públicas foi um momento de estudos importante no trajeto da Pedagogia, ajudando a assimilar tanto fatores econômicos quanto sociais na definição de políticas voltadas para educação em suas múltiplas dimensões. Esta disciplina nos fez entender a importância da reflexão no âmbito da educação para ajudar na concepção de alternativas confiáveis na busca de melhorias sociais, por meio da educação, propiciando a conquista da autonomia aos grupos sociais para elaboração de projetos sociais e conquistas de melhores condições de vida.

A disciplina de Orientação Vocacional Profissional mostrou as capacidades e dificuldades dos jovens na busca de sua vocação profissional. O foco mais intenso dessa disciplina recaiu sobre as classes populares, que historicamente sofrem com as desigualdades sociais e econômicas ao ingressarem no Ensino Superior.

Em Educação das Relações Étnico-Raciais, revivi histórias dos indígenas e dos negros, que apesar das conquistas tanto na inclusão na educação, quanto em outros setores, ainda sofrem com a exclusão. Esses grupos sociais continuam sendo alvo da desigualdade fortemente presente em nossa sociedade.

Com relação aos Componentes Curriculares chamados de Projetos, que no curso de Pedagogia da FE/UAB/UnB, vão do 1 ao 5. Nos chamados Projetos busca-se fazer com que os estudos teóricos fossem articulados a uma prática pedagógica. Esse Componente Curricular teve a intenção de nos mostrar caminhos para descobrir na prática o que foi assimilado na teoria,

levando questões teóricas para prática pedagógica, no sentido de vivenciarmos a realidade da Educação Infantil, Ensino Fundamental, EJA, bem como, em outras modalidades de ensino. Ajudou também a retirar tudo àquilo que nos fosse requerido por meio de observações, pesquisas, entrevistas, testes, dando a oportunidade de conhecer todos os documentos nos quais a escola fundamenta, sem deixar de fora a participação ativa das comunidades nos processos de escolhas e reformulações com base no diálogo. Nessa perspectiva, todos são indispensáveis na educação.

A disciplina de Projeto esteve presente em quase todos os semestres, Projeto 1 abordou conceitos importantes voltados para história da educação, inclusive a história da UNB no que refere a modalidade EAD, sem deixar de relatar a minha história que foi exposta através do memorial, o Projeto 2 caminhou para temas voltados para o papel do professor e suas particularidades no processo de ensino aprendizagem, em projeto 3 foram explanados conceitos sobre a gestão escolar, projetos e as avaliações que as escolas contemplam, e Projeto 3 fase 1 e 2 deram continuidade ao tema avaliação, porém com atividades realizadas na prática, já em Projeto 4 fase 1 Educação infantil, conhecemos o universo infantil em sua totalidade, ou seja, foi o momento de estágio e aplicação de projetos em sala de aula, em Projeto 4 fase 2 Gestão Educacional, tivemos os mesmos propósitos na educação infantil, porém com projetos realizados com a comunidade escolar, onde a participação da família é indispensável na educação da criança. E por fim o Projeto 5 que foi efetivado em duas etapas, ou seja, no 1º e no 2º semestre letivo. O Projeto 5 Fase 1 destinou-se a preparação do TCC, onde foi desenvolvido o pré-projeto de pesquisa e a fase 2 trata-se da elaboração do Trabalho Final de Conclusão de Curso - TCC ou Monografia.

Dentre as modalidades de ensino foi na Educação Infantil que descobri minha paixão. Estagiei por quase dois meses, nessa modalidade. Ao passar dos dias em contato direto com as crianças fui fazendo parte delas, sendo útil, requisitada a todo o momento, como mediadora do conhecimento, sendo motivo de admiração diante de tudo que foi exposto.

É notável, que, quase todas as disciplinas cursadas na graduação em Pedagogia, buscam ensinar através do social, do comportamento e da

evolução da sociedade. Contudo, posso dizer que a Pedagogia é arte, é a ciência de ensinar e de aprender. É um vasto campo do conhecimento em que ela se desenvolve em conjunto, tendo como importante componente a teoria e a prática, ou seja, uma depende da outra. Ambas, tem a função de estabelecer uma visão mais ampla do que se quer alcançar, uma visão que permite traçar objetivos para conseguirmos chegar ao sucesso.

Assim, destaco que minha experiência prática na Educação Infantil, meus estudos e reflexões no percurso da Pedagogia, ajudaram-me a garantir que irei defender um Projeto de conclusão de curso, pesquisando um tema na Modalidade da Educação Infantil, reafirmando assim minha afinidade e identificação pelo universo infantil, pelo público, pela metodologia de ensino, entre outros.

Voltando para o presente depois de reviver momentos marcantes afirmo que recompensou apesar do curso exigir. A Pedagogia tornou-se prioridade em minha vida e conseqüentemente gostei da ideia, assim pretendo ir além do alcançado, em razão de que o conhecimento é um processo contínuo, acreditando que a educação transforma pessoas, espero por meio da educação contribui para igualdade por uma sociedade mais justa.

2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO

1 – INTRODUÇÃO

Escola e família são entidades sociais que se relacionam de forma dinâmica e ativa no processo de desempenho do aluno desde os anos iniciais de escolaridade. Levando em consideração que as mesmas são instituições sociais de ensino aprendizagem, ou seja, ambas cooperam nesse processo, quanto mais à família participar da vida escolar do filho, melhores serão os seus resultados.

Freire (1970), afirma que é papel da escola, através do processo educativo, conscientizar seus alunos (e também suas famílias) da sua condição na sociedade em que vivem para que libertação e educação, no pleno senso da palavra, ocorram.

Uma maneira pela qual a escola pode contribuir para o desenvolvimento desta conscientização é através do envolvimento dos pais e alunos nos processos de tomada de decisão da escola.

Para tratarmos da temática da família na escola, é preciso compreender o conceito de família e o de escola. Segundo Minuchin (1985, 1988), a família é um complexo sistema de organização, com crenças, valores e práticas desenvolvidas ligadas diretamente às transformações da sociedade, em busca da melhor adaptação possível para a sobrevivência de seus membros e da instituição como um todo.

Sabe-se que a escola precisa da participação da família, isto é, o acompanhamento familiar na vida do aluno. Esse acompanhamento, por vezes parece ser ausente, devido a vários fatores dentre eles: A falta de conhecimento da família sobre suas funções enquanto contribuinte na educação dos filhos, ausência nas reuniões e eventos, falta de acompanhamento nos deveres escolares, famílias desestruturadas financeiramente, psicologicamente, moralmente. Muitos pais e/ou responsáveis acreditam que a escola é responsável pela educação dos seus filhos. Acreditamos que estas e outras questões podem impedir o diálogo com a escola permitindo que a participação se torne um fracasso. A respeito disso encontramos:

A própria lei garante a participação no processo de ensino aprendizagem de seus filhos, todavia, nem sempre as famílias se dispõem a esta participação. O dever da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação (LEITE; GOMES, 2008, p. 04).

É importante apontar que é necessário buscar uma possível efetivação da família na escola, fortalecendo o trabalho coletivo, buscando a descentralização, criatividade e autonomia para assumir fontes inovadoras da organização e administração. Desta forma, questionamos se a escola busca saber o que a família espera da escola, se a escola faz o seu papel de abrir as portas para receber a família, se a gestão escolar conhece as famílias dos alunos, se há algum tipo de preconceito por parte da escola com relação há algumas famílias.

Pois, o uso de estratégias deve ser adaptado às realidades distintas dos alunos e professores, as demandas da comunidade e aos recursos disponíveis. Polonia & Dessen (2005) sobre isso reforçam importância de levar em consideração as condições e peculiaridades de cada época ou momento histórico. Neste sentido, é importante identificar as condições evolutivas dos segmentos: professores, alunos, pais e comunidade, em geral, para o planejamento de atividades no âmbito da escola.

Nessas inquietações é necessário desenvolver um trabalho coletivo, e promover participação de todos envolvidos na comunidade escolar.

A qualidade da participação se eleva quando as pessoas aprendem a conhecer sua realidade; a refletir; a superar contradições reais ou aparentes; a identificar premissas subjacentes; a antecipar consequência; a entender novos significados das palavras; a distinguir efeitos de causas, observações de inferência e fatos de julgamentos. (BORDENAVE, 1983, p.72-73).

Se tomarmos isto para a educação, de que a qualidade da participação se eleva quando as pessoas conhecem a sua realidade, então temos que discutir como queremos a participação das famílias nas escolas, se elas parecem desconhecer o trabalho que a escola realiza. Diante destes aspectos, considera-se que a relação entre a família e a escola se tem caracterizado por ser um fenômeno pouco harmonioso, uma vez que as expectativas de cada autor envolvido não são atendidas e se mostram pouco favoráveis ao

desenvolvimento dos alunos, os quais se aborrecem com a relação em vez de tê-la como fonte de apoio e colaboração como evidencia Oliveira e Marinho (2010)

Dessa forma, perguntamos: em que medida se dá a participação da família em uma turma de crianças da Educação Infantil (pré 1) em uma escola pública do Município de Malhada? Que participação é essa que a escola tanto espera?

Para responder a esta questão, temos como objetivo geral analisar a interação família-escola e suas implicações nos processos de aprendizagem em uma instituição de ensino de Educação infantil da Rede Pública do Município de Malhada BA, e como objetivos específicos temos: a) Conhecer no cotidiano escolar como se dá a interação da escola pesquisada com as famílias das crianças na faixa etária entre 04 a 06 anos em 2 turmas da educação infantil; b) Identificar na legislação, nos documentos curriculares oficiais e nos planejamentos da escola como se propõe a articulação entre a família e a escola; e, c) Refletir sobre as concepções de gestores, professores e das famílias sobre a interação entre a escola e a família e as implicações nos processos de aprendizagem;

A pesquisa foi realizada numa escola pública de educação infantil, na cidade de Malhada-Ba e teve como método a pesquisa qualitativa e como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada com duas professoras do pré-escolar, da educação infantil, correspondente ao pré I e II do turno matutino, e o questionário com 10 representantes familiares.

A organização desta pesquisa se deu da seguinte forma: A introdução, o capítulo do referencial teórico com três subtítulos, a saber: I – A família e sua constituição hoje, II – A função social da escola e os processos de ensino aprendizagem e III – O que se espera da parceria família e escola? O capítulo da metodologia. E o leitor encontrará a análise e discussão dos dados no último capítulo da monografia. Em seguida as considerações finais, as referências, os documentos utilizados.

2 - REVISÃO DE LITERATURA

Família e escola são componentes importantes na sociedade e na vida da criança, principalmente na fase inicial da vida escolar, desse modo, para que ocorra uma educação de qualidade, a primeira educação vem de casa, ou seja, se a criança tem uma família estruturada, alimenta-se bem, uma participação frequente dos pais na escola, e estes exercem seus direitos e deveres, com certeza essa criança terá um futuro promissor, pois a família é à base de tudo. A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho. (EVANGELISTA; GOMES, 2003, p.203)

Mas a responsabilidade com a educação é a mesma e de ambos, a escola tem um papel social importante, que não é só preparar o indivíduo para o trabalho, mas também de atuar na formação integral dos estudantes, para que estes consigam formar-se em homens e mulheres capazes de viver em sociedade de forma justa e igualitária. Este capítulo trará dos fundamentos teóricos da pesquisa, nele discutimos a constituição da família, o papel social da escola, e a participação da família na escola, especialmente a de Educação Infantil.

Subtítulo I – A família e sua constituição hoje.

Sabemos que a instituição familiar sofreu muitas mudanças, portanto, para alcançarmos os objetivos da pesquisa, faz necessária uma reflexão sobre a família. A definição de família vem sendo conceituada por vários teóricos. De acordo com Osório (1996, P.14):

a família não é uma expressão passível de conceituação, mas tão somente de descrições; ou seja: é possível descrever as várias estruturas ou modalidades assumidas pela família através dos tempos, mas não defini-la ou encontrar algum elemento comum a todas as formas com que se apresenta este agrupamento humano. (OSÓRIO, 1996, P.14).

Segundo Dessen & Braz (2005) a família é um abrigo inesgotável onde se cria, cresce e amadurece. Ela é um dos principais contextos de socialização dos indivíduos e, portanto, possui um papel fundamental para a compreensão do desenvolvimento humano, que por sua vez é um processo em constante transformação, sendo multideterminado por fatores do próprio indivíduo e por aspectos mais amplos do contexto social no qual estão inseridos.

A família é considerada uma instituição social de grande valor, onde são depositados confianças, aprendizagem, educação conhecimentos, cultura dentre outras. É na instituição familiar que os membros da família ajudam as crianças a darem os primeiros passos no meio social, e depois a escola contribui para formação moral e intelectual do sujeito. Nesses termos, Minuchin (1985, p, 122) apresenta:

A família é um complexo sistema de organização, com crenças, valores e práticas desenvolvidas ligadas diretamente às transformações da sociedade, em busca da melhor adaptação possível para a sobrevivência de seus membros e da instituição como um todo.

É sabido que a sociedade está evoluindo, incube a escola/família acompanhar essa evolução, ou seja, é necessário evoluir e adaptar-se ao novo.

A organização familiar se diversificou, porém em sua essência está presente o vínculo afetivo, o amor e valores onde contribui para humanização do ser. Prado (1981) sobre isso nos diz que a família não é um simples fenômeno natural, pelo contrário, é uma instituição social que varia no tempo e apresenta formas e finalidades diferentes dependendo do grupo social em que esteja.

Nos dias atuais as famílias são constituídas de várias formas. Temos, por exemplo, as mulheres ocupando mais espaços em trabalhos fixos do que em casa, cuidando dos filhos. Outras formas de constituição familiar encontramos hoje em virtude dos casamentos homoafetivos. Encontramos Ferrari & Kaloustian (2002, p.14) apresentando que: A família, da forma como vem se modificando e estruturando nos últimos tempos, impossibilita identificá-la como um modelo único ou ideal.

O conceito de família não está mais associado diretamente a pais, mães e filhos, como visto há um tempo, em virtude das transformações ocorridas no meio social, como os divórcios, casamentos homoafetivos etc. Assim nos fala Roussel (1995) que define que as famílias contemporâneas passaram a ter mais liberdade de escolher os companheiros em função da alegria proporcionada pela convivência e não em conceitos predefinidos socialmente, ampliando assim a concepção de família e a construção de diversos arranjos familiares.

Avante das falas, percebemos que o modelo de família nos dias atuais se configura por meios de acontecimentos culturais, econômicos e políticos. E mesmo que as famílias se diversificaram a participação e o diálogo e sua importância deve continuar, por parte das mesmas e da escola.

Diante dos fatos, é conhecido que não é fácil para escola assimilar as mudanças familiares, a escola é para sociedade uma extensão da família, por isso é de seu ofício está atenta as alterações, dando continuidade aos projetos familiares cooperando no desempenho educacional.

No intuito de formar cidadãos capazes, contudo, a escola não deve olhar para as diferenças e sim para inclusão e a proporção de uma qualidade educativa. Sobre esta questão temos Singly (2007) que diz, tal como a modernidade, a família se define por um futuro incerto, pois, embora os entraves e constrangimentos sociais estejam presentes, os indivíduos constroem suas histórias, ou seja, independente das convergências, a história se constrói. É sabido que existe contrariedades na relação família e escola e que o diálogo é uma ferramenta de expõe opiniões a propósito de uma resolução.

Então, a participação da família na escola de educação infantil, independente da forma com que ela é constituída, não pode perder sua essência, que é preocupação com o conhecimento e aprendizagem, e isto precisa ter como base o vínculo afetivo. Então cabe a escola agregar e identificar que no meio social não existe um formato de família ideal. Nesse sentido fica claro o que importa é que a criança tenha um lar feliz e uma educação que contribua para sua formação desde que a família acompanhe e participe do seu desempenho. Portanto, fica claro que em meio às

transformações familiares a instituição escolar deve estreitar laços e caminhar em harmonia com os mesmos ideais que é a promoção do conhecimento.

Subtítulo II – A função social da escola e os processos de ensino e aprendizagem

É sabido que todo e qualquer cidadão tem direitos e deveres, a constituição sobre isto no artigo 205 determina:

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998, artigo 205)

Percebemos que todos os setores sociais de maneira direta ou indireta contribuem para educação, nesse sentido é notório afirmar que todos devem agir com prioridade a “educação”, fiscalizando, buscando transparência e qualidade, essa relação depende do trabalho coletivo, ou seja, é um sistema que envolve responsabilidades, e quando esta responsabilidade não se cumpre, os resultados se manifestam de forma negativa no ensino e aprendizagem do aluno.

Sobre estas responsabilidades encontramos:

Saviani (2005), a escola se relaciona com a ciência e não com o senso comum, e existe para proporcionar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência) e aos rudimentos (bases) desse saber.

Entendemos que a função da escola é, por meio da educação formar pessoas. Com a responsabilidade é oportunizar uma educação de qualidade para criança. A mesma é uma instituição estruturada com base em projetos que integram o todo.

Szymanski (2001) aponta que a função da escola é servir à sociedade, por isso, ela tem o dever de prestar contas de seu trabalho, e criar mecanismos que facilite a compreensão de seus atos há quem ela serve. A escola, neste

sentido, possui atribuições específicas e sua função social não se restringe as questões pedagógicas, pois a escola é um espaço de desenvolvimento integral que contempla várias experiências dentro deste processo de educar. Temos os aspectos culturais, afetivos, sociais englobados nestas funções e presentes nas ações escolares.

Para Freire a escola é entendida como local de desejos, emoções e construção de sentidos, estando preocupado não só com 'boniteza' visível da escola, mas, principalmente com a alegria revelada no ato de aprender. Defendendo, dessa forma, uma escola que " [...] pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e se aprenda com seriedade, mas em que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine também a pensar certo". (FREIRE, 1991, p. 24). Sobre isso o mesmo expressa que a escola deve ser um lugar de trabalho, de ensino, de aprendizagem. Um lugar em que a convivência permita estar continuamente se superando, porque a escola é o espaço privilegiado para pensar.

Para Libâneo (2007) são três os objetivos da escola: (1) a preparação para o processo produtivo e para a vida em uma sociedade técnico-informacional; (2) formação para a cidadania crítica e participativa; (3) formação ética. Para este mesmo autor, a educação de qualidade é aquela em que a escola promove para todos, os domínios do conhecimento e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas, e a função da escola também é de ajudar os alunos a desenvolver suas capacidades intelectuais e cognitivas, em especial para enfrentamento do conjunto de problemas sociais existentes hoje e que afetam direta ou indiretamente a juventude (LIBÂNEO, 2005)..

Ainda dentro destas responsabilidades e funções da escola, encontramos Toro (2002, p. 25) afirmando que:

A escola tem a obrigação de formar jovens capazes de criar, em cooperação com os demais, uma ordem social na qual todos possam viver com dignidade. Para que seja eficiente e ganhe sentido, a educação deve servir a um projeto da sociedade como um todo (TORO (2002, p. 25)

Sabemos que a escola é uma instituição que, através do ensino, busca que seus alunos assumam responsabilidades diante dos desafios e vivências do dia a dia. Sobre estas questões Arendt (APUD CASTRO, 2003, p. 1) informa que:

A escola como um novo modelo, irá ampliar o mundo dos alunos, convidando-os a olhar suas experiências com uma outra lente, que não a familiar, o que alterará os significados já conhecidos. A escola pública tem mais fortemente, então, a responsabilidade da apresentação de conceitos e conteúdos herdados de nossa cultura, pois muitas crianças só terão acesso a esta herança, através de sua passagem pela escola, que deve então, abrir caminhos de acesso à cultura de maneira igualitária para todos e neste sentido, lutar contra os privilégios de uma classe social.

Dentro deste rol de obrigações e funções, é essencial que a escola esteja atenta às relações que os estudantes estabelecem devido à cultura em que estão inseridos, atenta às relações que os estudantes estabelecem com os outros sujeitos, inclusive os de suas famílias, pois isto implica nos processos de aprendizagem dos mesmos. Com isso, Dessen e Polonia (2007, p.22), concluem que:

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva.

Diante do apresentado sobre a função social da escola percebemos o quanto complexo é o espaço educativo. Frente a esta complexidade, temos os processos de ensino e aprendizagem escolares. Estes processos são de acordo com Marques (2001) a função da escola no século XXI que tem o objetivo precípuo de estimular o potencial do aluno, levando em consideração as diferenças socioculturais em prol da aquisição do seu conhecimento e desenvolvimento global.

Diante do exposto, cabe à escola e à família, direitos e deveres que as mesmas devem exercer para o bem de ambas, ou seja, é papel da escola juntamente com a família criar caminhos para combater conflitos e

desentendimentos entre si, visando uma relação recíproca e estável afim de viabilizar conceitos em prol da educação. Nesse sentido Freire diz que:

Não devemos chamar o povo a escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformassem sujeito de sua própria história. (FREIRE 1991, p. 16)

Subtítulo III - O que se espera da parceria família-escola?

As responsabilidades com a educação devem ser da família e da escola, e precisam ser compartilhadas na garantia de uma educação de qualidade, criando vínculos num contexto socialmente e historicamente, isto é, as relações são decorrentes do conjunto de interesses, conflitos, finalidades e metas que serão construídas em conjunto entre escola e comunidade escolar.

Nesse sentido, Becher (1984) afirma que pais que estão envolvidos na escolaridade dos filhos desenvolvem uma atitude mais positiva com relação à escola e a si mesmos, se tomam mais ativos na sua comunidade e tendem a melhorar seu relacionamento com os filhos.

A escola também é beneficiada pela colaboração com os pais dos alunos. De acordo com Comer (1984), o envolvimento dos pais na escola mostra aos alunos que o aprendizado formal e o bom desempenho escolar são importantes, resultando em um ambiente escolar positivo, conduzindo ao aprendizado.

É importante evidenciar que a escola lida com crianças pertencentes a várias culturas, experiências e realidades, e por isso, a instituição deve ser acolhedora dispondo de aconchego, ou seja, um local que promova além do ensino e aprendizagem, a igualdade, que é responsabilidade de todos os setores sociais, pois a igualdade é uma forma justa de tratar todos sem diferença de qualidade e valor. Acreditamos que assim a escola em relação à família e vice-versa, deva agir sem preconceitos e distinções promovendo sempre a busca por uma educação de qualidade, colaborando assim para inclusão e formação de sujeitos críticos e reflexivos.

Ainda nesta reflexão, acreditamos que a escola também pode ser acolhedora, já que tem por objetivo intervir efetivamente para o crescimento intelectual, cultural, social, cognitivo, crítico, científico e espiritual.

A responsabilidade institucional de ensino é da escola e a responsabilidade de educar na plenitude é da família. Quanto maior a participação dos pais e/ou responsáveis for à escola, maior é a formalização das relações entre os profissionais da educação e dos educandos. Nesse sentido, de acordo com Parolim (2003):

tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)

Assim, a união se faz necessária para que ambas concretizem seus objetivos. A escola não funciona isoladamente, faz-se necessário que cada um dentro da sua função, trabalhe buscando atingir uma construção coletiva, contribuindo assim, para a melhoria do desempenho escolar das crianças. Ou melhor, ao mesmo tempo em que a escola deve preparar e não fugir de suas obrigações com responsabilidade e transparência os pais devem exercer o papel essencial da família.

Desta forma, antes de a criança entrar no ambiente escolar os pais e/ou responsáveis devem fazer uma abordagem, através da qual, a criança tenha prazer em frequentar a escola, -que influenciará a criança o desejo pela escola permitindo que a mesma valorize a instituição escolar e faça da mesma um ambiente de socialização e produção do conhecimento.

O envolvimento da participação da família no ambiente escolar é considerado componente importante para o sucesso, assim as escolas têm a obrigação de articular com as famílias o direito de ter a ciência do processo pedagógico bem como de participar da definição das propostas educacionais. Encontramos López (2002) apontando que a família deve manifestar interesse pelas atividades que os filhos realizam na escola, como expressão de sua

preocupação pela atuação da instituição e de seu apoio a ela. Temos então, frente a esta reflexão os seguintes pontos:

Devem manter contatos periódicos com os professores para ter conhecimento constante do processo educativo [...] prestar a colaboração que lhes for exigida por parte dos professores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar, tanto no campo acadêmico estrito como no mais amplo das atitudes e dos hábitos de comportamento que se pretende fomentar como parte do projeto educacional da escola. (LÓPEZ, 2002, p. 77)

A Família, neste sentido, é o ponto de apoio e sustentação do ser humano e a escola, por sua vez, contribui para transformação do mesmo. Família e escola são componentes importantes na sociedade e no desempenho moral e intelectual da criança, principalmente na fase inicial da vida escolar, desse modo para que ocorra uma educação de qualidade, a primeira educação vem de casa, ou seja, se a criança tem uma família estruturada, alimenta bem, uma participação frequente dos pais na escola, e exercem seus direitos e deveres, com certeza essa criança terá um futuro promissor, sendo que a família é à base de tudo.

A família funciona como o primeiro e mais importante agente socializador, sendo assim, é o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização em que a criança constrói o seu modelo de aprendiz e se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária e que vai se refletir na sua vida escolar. (SOUZA E JOSÉ FILHO (2008, p. 3)

A família é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais, por isso se faz necessário o entrosamento desses dois conceitos é fundamental na aprendizagem e precisam estar preparados para acompanhar e agir de acordo com as necessidades.

Pode-se dizer que a criança se desenvolve em dois momentos, primeiro no seio familiar e depois na escola. Os pais têm a responsabilidade de ensinar aos filhos e educá-los perante as necessidades de convivência e a escola dá continuidade a este processo de formação, estendendo a mão para que caminhem juntas.

Partindo deste contexto compreendemos ser necessário que cada uma dessas instituições assuma as responsabilidades que lhe cabem no sentido de garantir que a aprendizagem aconteça numa perspectiva de educação voltada para o exercício ético, democrático e cidadã.

As instituições, Família e Escola, são as maiores responsáveis pela educação de crianças e adolescentes em nossa sociedade. Embora tenham o mesmo objetivo final, apresentam papéis diferentes, mas apoiando-se uma a outra pode formar uma parceria eficiente.

Assim, Souza e José Filho (2008, p.12) ressaltam que:

Escola e família devem estabelecer relações de colaboração, em que a família possa agir como potencializadora do trabalho realizado pela escola, de forma a incentivar, acompanhar e auxiliar a criança em seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que a escola realize uma prática pedagógica que contribua na formação do ser crítico reflexivo, e que valorize a participação ativa dos pais no processo educativo, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade transformada.

Neste sentido a participação na vida escolar pode e deve acontecer, mas sem dúvida é uma das preocupações da escola atualmente no que fazer para atrair a família com objetivo de compartilhar a responsabilidade. Como determina a Constituição Federal, no artigo 205 a família deve desempenhar seu papel educacional e não deixar apenas para a escola a função de educar.

A parceria entre escola e família é uma preocupação que acontece constantemente, na atualidade, parece que a família encontra-se “desempoderada” de suas funções educativas.

Nesse sentido, fica claro que a escola, partindo deste princípio, não funciona isoladamente, faz-se necessário que cada um dentro da sua função, trabalhe buscando atingir uma construção coletiva, contribuindo assim, para a melhoria do desempenho escolar das crianças.

Por outro lado, são inúmeros os desafios no compromisso de educar, cada vez mais, tanto para a escola como para a família, é preciso saber lidar com situações que comprometem o aprendizado, que muitas vezes não se resolvem somente com o saber técnico, mas também com a capacidade de relacionar-se e trabalhar em grupo. Sobre isto, Vasconcellos (1989, p. 125) menciona que:

Percebemos duas realidades contraditórias nas famílias: ou a ausência de regras, ou a imposição autoritária de normas. Muitas vezes, por um medo interno de não serem aceitos, os pais acabam não estabelecendo e/ou não fazendo cumprir os limites, levando a uma relação muito permissiva. Outras vezes, sentindo necessidade de fazer alguma coisa, mas não tendo clareza, acabam impondo limites, sem explicar a razão. A superação desta situação pode se dar pelo diálogo, com afeto e segurança, chegando a limites razoáveis. Assim sendo, têm-se condições de não ceder diante da insistência infantil.

Então, é sabido que existe ausência por parte da família no acompanhamento educacional, isso acontece muitas vezes pelo fato de que os pais e/ou responsáveis não tem conhecimentos necessários sobre a importância da relação família e escola. Em outros casos se vê a falta de interesse sobre os direitos e deveres por parte da família, a falta informação sobre a importância que tem a família no acompanhamento do rendimento escolar do filho e sobre o papel da gestão.

Dessa maneira, para que possa favorecer a participação e conscientização da comunidade, não só do corpo de apoio, mas mas do ambiente também, possibilitando a conquista da autonomia , e assim oferecer a prática constante de indivíduos contribuindo para educandos totalmente responsáveis é necessário que a escola tome um passo a frente em propor essa parceria por meio de um planejamento coletivo, que é a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola.

Segundo Aires (2009, p. 58) “O PPP é um instrumento de análise sobre o qual se constrói o conhecimento e a ação educativa de toda escola e cuja finalidade é a compreensão e a melhora da prática educativa”. É sabido que o PPP é formulado cada dois anos e a família é integrante dessa elaboração, e requer um alinhamento de ideias para que assim, todos, estejam com o propósito de contribuir para a organização de um meio.

No contexto escolar quando se busca a participação da família em geral, é importante que todos estejam cientes da importância da coletividade, pois se houver individualismo nunca se chegará a um bom resultado. É necessário também que desenvolvimento ocorra em etapas e estas sejam bem definidas, que se interliguem e estejam coerentes quanto ao objetivo principal. Ao

organizá-lo deve haver uma reflexão do cotidiano escolar, bem como ações contínuas, democratização e descentralização para que coletivamente se possa decidir o melhor para a instituição.

Dentro deste processo de aproximação, escola-família a escola deve agregar fatores inclusivos, agindo com igualdade e reciprocidade, buscando superar as formas diversas de conceituação da organização familiar nos dias atuais. Esta aproximação está ligada diretamente as particularidades de cada sujeito envolvido com a escola. A instituição, neste sentido, lida com crianças pertencentes a várias culturas, experiências e realidade e, por isso a instituição deve ser acolhedora dispoñdo de aconchego e um local que promova além do ensino e aprendizagem a igualdade, pois esse conceito é responsabilidade inteiramente de todos os setores sociais, e também por colaborar efetivamente para o crescimento intelectual, cultural, social, cognitivo, crítico, científico e espiritual. Este envolvimento proporciona diálogo, reciprocidade gerando responsabilidade institucional e familiar, pois quanto maior a participação dos pais na escola, maior é a formalização das relações entre os profissionais da educação e dos educandos.

Tornando evidente que é preciso efetivar a participação da família na escola, dessa maneira a gestão participativa é fundamental no processo democrático de uma instituição, uma vez que se faz indispensável influenciar os pais e/ou responsáveis no processo de tomada de decisão no intuito de favorecer a aprendizagem e efetivação através de seus objetivos claros no PPP e nos demais documentos e principalmente com parceria entre toda comunidade.

O gestor como autoridade máxima é sua função por meio do trabalho coletivo, criar metas para resgatar uma participação ativa por meio do dialogo. Sobre isto Paro (1997, p.102) afirma:

Uma estrutura administrativa da escola adequada à realização de objetivos educacionais de acordo com os interesses das camadas trabalhadoras, deve também prever mecanismos que facilitem e estimulem a participação dos pais e membros da comunidade em geral nas decisões aí tomadas.

Ou seja, uma gestão compartilhada e participativa é a melhor forma de avançarmos em direção à boa qualidade nas relações de trabalhos e por consequência na melhoria efetiva da aprendizagem no estabelecimento de ensino. Nesses termos é visto por Souza que: “a participação democrática pressupõe uma ação reguladora, fiscalizadora, avaliadora, além de decisória sobre os rumos da vida política e social das instituições e da sociedade.” (2009, p.135)

Por gestão democrática compreende-se, segundo Luck (2006, p.10)

O conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico e participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivo e mais significativo.

Vimos que apesar dos desacordos, é possível ter uma relação mais estreita entre família e escola, mas que ambas precisam cumprir seus papéis. Sabemos também que apesar dos interesses serem das duas partes, a escola é a principal responsável em promover iniciativas que levem a família a participarem da vida escolar do filho.

Com isso, é necessário que a escola, como instituição educativa, promova sua abertura para família promovendo atividades culturais, envolvendo nos projetos educacionais e através dos encontros periódicos, levarem a família a ter conhecimento sobre seus direitos e deveres como integrante da comunidade escolar.

3. METODOLOGIA

Para atender as necessidades da pesquisa, este capítulo visa apresentar o caminho metodológico da investigação, apresentando o tipo da pesquisa, o instrumento de pesquisa, os procedimentos da coleta de dados, o contexto da pesquisa assim como os participantes envolvidos.

3.1. O tipo de pesquisa

Optou-se por uma metodologia de cunho qualitativo. A pesquisa qualitativa se dá por ser um método que foca no caráter subjetivo do instrumento analisado, dispondo de mais liberdade ao entrevistado para expor críticas e realidades, investigando potencialidades e experiências de cada sujeito.

De acordo com Minayo (1994), a pesquisa qualitativa se preocupa com uma realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para dar conta da pesquisa também se utilizou da pesquisa bibliográfica que, segundo Rodrigues (2007) é necessária à pesquisa a própria revisão de literatura das obras que já abordam sobre o assunto, e no caso desse estudo, essa se remete aos conhecimentos de outros autores em relação ao tema, para sustentar as reflexões propostas na análise e discussão dos dados.

3.2. Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados

O instrumento de pesquisa escolhido para coleta de dados foi à entrevista semiestruturada para os professores e questionários para os pais que se caracterizam por um roteiro de questões. Nesse sentido para Chizzotti (1998) as entrevistas semiestruturadas ou não dirigidas são procedimentos de coletas de dados que se baseiam na forma de colher informações no discurso

livre do entrevistado, pois permitem ao entrevistador reformular imediatamente o roteiro de entrevista, dependendo dos pontos abordados.

Escolheu-se o instrumento da entrevista por acreditar que este seja adequado o que se pretende nesta pesquisa, pois Gil (1991) reforça que é uma forma de se coletar informações diretamente com o público que está sendo analisado.

O roteiro da entrevista é semiestruturado que conforme Gil (2002) é um suporte instrumental no qual o pesquisador elabora antecipadamente algumas questões para nortear o dialogo junto ao entrevistado, desta forma, a entrevista ocorre com mais assertividade.

Segundo Gil (1994), p.24: pode se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos expectativas, situações vivenciadas etc.

Para conhecimento, o instrumento de pesquisa, o roteiro da entrevista e questionário consta como apêndice deste projeto. Que priorizou quesitos referentes à participação da família na escola, analisando características e a relação família e escola.

3.3 Contexto e Participantes da Pesquisa

O Centro Municipal de Educação Infantil investigado, foi criado no ano de 1967 é uma unidade que atende a educação infantil com idade média de 4 a 6 anos, localizada no distrito de Canabrava- Malhada no estado da Bahia.

É uma entidade pública que atende somente a modalidade “educação infantil”. Possui num total de 96 crianças com idade média de 4 a 5 anos, entre os turnos matutino e vespertino, sendo que no matutino seu horário de funcionamento é de 07h30min as 11h30min e no vespertino de 13h00min as 17h00min horas.

A instituição conta com 06 turmas entres os turnos matutino e vespertino. Para dar conta destas turmas a instituição conta com o profissionalismo de 5 professoras, porém uma delas leciona nos dois turnos.

Cabem evidenciar que apenas um docente não tem graduação e os demais colaboradores sim.

A instituição conta com uma diretora (pedagoga), uma coordenadora (graduada em pedagogia e letras) e o restante do corpo de apoio não tem formação superior. Tem-se então na instituição um total de 19 funcionários.

A pesquisa foi realizada na escola devido alguns dos participantes morarem em comunidades distantes. A entrevista semiestruturada foi direcionada a 2 professores e o questionário a 10 pais ou responsáveis.

4 – TABULAÇÕES E ANÁLISE DOS DADOS.

O presente capítulo visa apresentar os dados coletados nos instrumentos de pesquisa, ou seja, nos questionários aplicados para os pais e/ou responsáveis (10 no total) e as entrevistas com (2) docentes. Para melhor organização, o mesmo será feito em duas partes, a primeira dos questionários e a segunda das entrevistas.

4.1 – Tabulação, análise e discussão dos dados: questionário.

O instrumento de pesquisa do questionário foi aplicado para 10 pais e/ou responsáveis e já informado na metodologia deste trabalho. A primeira parte do instrumento versava sobre identificar os participantes.

1) Identificação dos participantes

A questão “A” versava sobre descobrir quantos anos estes possuem. Tabulamos abaixo as idades informadas:

Quadro 1: Questão “A”

Respondentes	Pai 1	Pai 2	Pai 3	Pai 4	Pai 5	Pai 6	Pai 7	Pai 8	Pai 9	Pai 10
Respostas	29 anos	34 anos	52 anos	26 anos	35 anos	43 anos	30 anos	56 anos	35 anos	36 anos

Fonte: elaborado pela autora

Pelos dados tabelados a idade é variável com faixa etária de 26 a 56 anos demonstrando um cenário diverso. Percebemos frente às idades descobertas que os pais não são só os jovens, perfil observado na educação infantil, mas sim pais com idade um pouco superior a estimativa.

Avançamos nas questões, temos na questão “B” a indagação de quantas pessoas moram com a criança. Descobrimos:

Quadro 2: Questão “B”

Respondente	1 pessoas	2 pessoas	3 pessoas	4 pessoas ou mais pessoas
Pai 1				x
Pai 2		x		
Pai 3				x
Pai 4				x

Pai 5			x	
Pai 6			x	
Pai 7		x		
Pai 8				x
Pai 9				x
Pai 10				x

Fonte: elaborado pela autora

Nas respostas “4 ou mais foi mais pessoas”, deu a entender que a criança vive num ambiente que compõe muitas pessoas, que envolve irmãos, pai, mãe, tio, avós e demais. Sendo favoráveis a criança no que diz respeito, ao cuidado, observação, socialização, interação e auxílio tanto no âmbito educacional quanto familiar.

Avançando apresentamos a questão “C” perguntando a escolarização destes pais. Temos:

Quadro 3: Questão “C”

Respondente	Não Alfabetizado	Ensino Fundamental Incompleto	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Pós-graduação
Pai 1				x		
Pai 2					x	
Pai 3	x					
Pai 4				x		
Pai 5				x		
Pai 6				x		
Pai 7				x		
Pai 8						x
Pai 9				x		
Pai 10				x		

Fonte: elaborado pela autora

Diante do apresentado, nota-se que os pais dos alunos possuem formação escolar média, suficiente para acompanharem os filhos ativamente nas tarefas escolares, implicando dessa forma em um dos fatores que contribui para o rendimento escolar.

Outro a fato a destacar que as escolaridades dos pais estão caminhando pra frente, onde é visto que apenas um dos pais não é alfabetizado, a maioria tem ensino médio completo e dois tem ensino superior. Descobrimos que todos os questionários foram respondidos pelas próprias mães, exceto uma mãe não alfabetizada que trouxe sua sobrinha para responder as questões, ou

seja, pronunciava as respostas e a sobrinha escrevia. Contudo o que chama atenção é que esta mãe não alfabetizada precisa de ajuda de outro familiar para auxiliar seu filho (a) nas atividades em casa, atividades essas que necessita de alfabetização.

Em andamento a pesquisa, a próxima questão do questionário foi a “D” que perguntou a quantidade de filhos matriculados na escola. Descobrimos:

Quadro 4: Questão “D”

Respondentes	Pai 1	Pai 2	Pai 3	Pai 4	Pai 5	Pai 6	Pai 7	Pai 8	Pai 9	Pai 10
Respostas	1 filho	1 filho	2 filhos	1 filho	1 filho	2 filhos	1 filho	2 filhos	2 filhos	1 filho

Fonte: elaborado pela autora

Em relação da quantidade de filhos que estudam na escola é exposto que varia entre 01 e 02, ou seja, às vezes, alguns pais não conseguem conciliares dois filhos na escola e talvez deixem a desejar, por outro lado, em reuniões e eventos , os pais conseguem unir o útil ao agradável que é participar da educação do filho ao mesmo tempo em um só espaço.

Nos dados que referem a um só filho que estuda na escola, fica claro que a família pode dar mais atenção a essa criança, pois as tarefas, atividades e demais não são dobradas quanto aos que tem dois filhos. Os dois quesitos têm pontos positivos e negativos quanto à quantidade de filhos e a participação e acompanhamento.

Na sequência os respondentes se depararam com a questão “E” que perguntou sobre a profissão os pais:

Quadro 5: Questão “E”

Respondentes	Você trabalha?	Em que setor?
Pai 1	Sim	Saúde
Pai 2	Sim	Educação
Pai 3	Não	
Pai 4	Sim	Lavoura
Pai 5	Sim	Merendeira
Pai 6	Sim	Na roça
Pai 7	Sim	Lavrador
Pai 8	Sim	Professora
Pai 9	Não	
Pai 10	Sim	Comércio

Fonte: elaborado pela autora

Diante dos dados é constatado que a maioria dos pais possuem profissão, isso pode comprometer um pouco a sua presença em reuniões, ou seja, pode acontecer deles não estarem sempre presentes.

Outro fato a ser observado é que a renda do município está voltada para o setor agropecuário, onde a mesma é movida pelas produções advindas do campo, do comércio e emprego de prefeitura “concurso e contrato”, é notório também que pelo distrito ser pequeno não tem fonte de trabalho voltado para áreas superiores, e que a formação desses pais podem no máximo alcançar uma profissão com base no ensino médio etc. Contudo pelos dados acima é somado que no total 5 pais trabalham na zona rural, isto é sabido porque a maioria nem sempre trabalham, muito menos de carteira assinada, o faturamento de trabalho nesse município são bem frequentes em época de lavoura, então, não é um trabalho fixo por isso alguns responderam que sim como lavrador outros que não.

A questão “F” questionou sobre a carga horária de trabalho e descobrimos que o Pai 10 trabalha 9 horas por dia, o Pai 1, 5, 6 e 7 trabalham 8 horas por dia, o pai 2 e 8 trabalha 4 horas por dia.

Descobrimos que alguns pais não têm emprego fixo, mas a maioria tem uma carga horária de trabalho que impossibilita a participação ativa na escola contribuindo assim para defasagem escolar e a falta de conhecimento sobre sua função em parceria com a escola e sobre o comportamento escolar dos seus filhos.

Avançando nas perguntas do questionário, a Questão “G” indagou: Quando a criança não está escola é acompanhada por quem em casa?

Quadro 7: Questão “G”

Respondente	Mãe	Pai	Avó ou Avô	Tia ou Tio	Outras Pessoas
Pai 1			x		
Pai 2	x				
Pai 3	x				
Pai 4	x	x	x	x	
Pai 5			x		
Pai 6			x		
Pai 7			x		
Pai 8	x		x		x

Pai 9	x		x		
Pai 10			x		

Fonte: elaborado pela autora

Neste contexto é dada a falta da presença do pai na vida do filho quando a mãe não está com os filhos os avós incubem de cuidar. Ou seja, as famílias nos dias atuais estão se modificando, na qual às vezes a responsabilidade recai em cima dos avós, tudo isso porque os pais buscam uma profissão para ajudar na renda família e criação da criança. Nesses termos tem pais que além de trabalharem, tentam ajudar a criança no que pode, seja nas tarefas escolares ou no seu comportamento, já em outras ocasiões por falta de conhecimento ou maturidade, deixam a carga total nos avós abstendo de seu papel como pai ou mãe participativo. Isso reflete no comportamento do aluno, em que muitos casos, as crianças que são criadas pelos avós têm mais manias e mimos.

Ao avançar nas questões do questionário, os pais se depararam com a questão “H”. Investigamos sobre a renda familiar e descobrimos que temos:

Quadro 8: Questão “H”

Respondente	Até um salário mínimo	Até dois salários mínimos	Até três salários mínimos	Mais de cinco salários mínimos
Pai 1			X	
Pai 2		X		
Pai 3				
Pai 4				
Pai 5	X			
Pai 6	X			
Pai 7	X			
Pai 8				X
Pai 9	X			
Pai 10		X		

Fonte: elaborado pela autora

Nesta questão os pais 3 e 4 preferiram não falar da questão financeira, que também contribui no desempenho da criança onde a renda média é um salário mínimo. Ou seja, a questão financeira interfere no rendimento escolar da criança, a estrutura familiar é responsável por financiar o material didático, por manter a criança bem alimentada, bem vestida, dentre outros, e

principalmente por oferecer conforto e disposição para criança se desenvolver educacionalmente dentro de suas potencialidades. Quando a questão financeira não consegue arcar e dar esse suporte básico que a criança precisa, consideravelmente está apresentará defasagem.

2. Sobre a pesquisa

A segunda parte da pesquisa conta com 16 questões sendo que a questão “A” procura descobrir através da pergunta: Qual é, para você, a importância que tem a família na escola?

Quadro 9: Questão “A”

Respondente	Resposta
Pai 1	“Essencial”
Pai 2	“Ajudar, e conhecer os projetos”
Pai 3	“É bastante importante pois auxilia a criança ao bom desempenho no aprendizado”
Pai 4	“Se houvesse uma perfeita interação a escola seria um comprometimento ao conhecimento”
Pai 5	“É um incentivo para que a criança desperte um interesse escolar “
Pai 6	“Bom ensino”
Pai 7	“Para ajudar o desenvolvimento da criança na escola”
Pai 8	“É de suma importância, pois o desenvolvimento da criança é observado”
Pai 9	“É bom criar um vínculo entre a escola e a família para que nossos filhos saibam o quanto eles são importantes para nós pais”
Pai 10	“Essa relação contribui para o aprendizado da criança. Onde passamos confiança e fazemos com que tornem pessoas maduras e com compromisso”

Fonte: elaborado pela autora

Em virtude dos dados acima, os pais 3, 7, 9 e 10 consideram muito importante a sua participação em parceria com a escola, onde contribui para o desenvolvimento da criança e os pais 1, 2, 4 e 6 acreditam ser essencial a sua ação para estimular o conhecimento da criança e dos pais sobre projetos. Contudo a família é de suma importância e são vários fatores que incidem nela como integrante de uma gestão democrática, por isso a sua importância.

Na questão “B” questionou: De que forma você participa da educação do seu filho(a) e descobrimos:

Quadro 10: Questão “B”

Respondente	Resposta
Pai 1	“Em reuniões, encontros, e atividades escolares”
Pai 2	“Conversando com a professora, participando das reuniões, e conversando com meu filho”
Pai 3	“Ensino no que eu posso”
Pai 4	“Ensinando em casa e acompanhando o desenvolvimento com atividades em casa”
Pai 5	“Ajudando em casa com as regras básicas, como comportar diante da sociedade, ajudando se precisar em tarefas etc.”
Pai 6	“Boa educação”
Pai 7	“Ensinando ele a fazer as tarefas, que a professora passa e explicando que deve sempre respeitar os mais velhos”
Pai 8	“Participando das reuniões escolar, visitando a escola, participando dos eventos promovido pela escola”
Pai 9	“Desde cedo ensino a ela o que é certo e o que é errado, primeiramente que ela respeite a todos que trabalha na escola”
Pai 10	“Orientando, ajudando junto com a escola, mostrando o compromisso que temos com a escola”

Fonte: elaborado pela autora

Os pais demonstram ser ativos no acompanhamento da vida escolar dos seus filhos, mesmo não tendo formação escolar procuram outros meios para atender as necessidades apresentadas pela criança. O pai 10 demonstra estar atento e comprometido com a educação de seu filho, ou seja, suas atitudes demonstram interação com a escola. Isto quer dizer que os pais consideram importante a sua participação na vida escolar do filho juntamente com a escola em prol de um vínculo afetivo que viabilize o ensino aprendizagem.

Avançamos nas questões a questão “C” buscou saber como é a relação da família com a escola? Descobrimos:

Quadro 11: Questão “ C”

Respondente	Resposta
Pai 1	“Familiar, Participativa”
Pai 2	“Ótima”
Pai 3	“Estou sempre passando saber sobre o comportamento e o ensino da minha filha na escola”
Pai 4	“Boa”
Pai 5	“Ótima no meu olhar, no meu ponto de vista”
Pai 6	“Boa”
Pai 7	“Tranquila, temos bom relacionamento”
Pai 8	“Boa”
Pai 9	“Boa, não tem do que reclamar”
Pai 10	“Temos um bom dialogo, onde descobrimos nossos erros e acertos”

Fonte: elaborado pela autora

Além de a maioria mostrar boa relação, o pai 10 novamente se destaca ao dizer que a o bom diálogo é o caminho para solução dos problemas apresentados. A relação da família e escola parece boa na medida do possível, em que ambas transmitem um vínculo afetivo e recíproco, onde se tem uma boa visão da instituição.

Em sequência perguntou: Você conhece os direitos e deveres de responsável pelo seu filho? Vemos:

Quadro 12: Questão “D ”

Respondente	Resposta
Pai 1	“Sim, claro”
Pai 2	Sim”
Pai 3	Não”
Pai 4	Sim”
Pai 5	“Posso dizer que sim, pode ser que exista alguns direitos que esta no meu conhecimento”
Pai 6	“sim”
Pai 7	“Sim”
Pai 8	“Sim”
Pai 9	“Sim”
Pai 10	“Tenho que educar. Ele irá crescer e ter compromisso e responsabilidade. E se tornar um bom cidadão”

Fonte: elaborado pela autora

Só o pai 3 expressar não conhecer seus direitos e deveres de responsabilidade pelo seu filho, isso informou que esta não tem total conhecimento por ser analfabeta. Muitos têm consciência dos direitos e deveres, porém poucos entram em detalhes, isso pode ser um sinal da falta de conhecimento sobre sua função, direitos e deveres e falta de informação sobre os documentos que regem a escola, acarretando numa participação sem conhecimentos específicos de cada função.

Na próxima questão buscou identificar: Para você, quais são os fatores que impedem o comparecimento nas reuniões, na escola e demais acontecimentos da escola? Os respondentes nos disseram que:

Quadro 13: Questão “E”

Respondente	Resposta
Pai 1	“Só não irei por ventura eu estiver doente ou algo parecido”
Pai 2	“Só se for doença”

Pai 3	“A falta de tempo na maioria das vezes”
Pai 4	“Os afazeres do dia-dia, a repetição de problemas que a escola não consegue resolver e quer ajuda dos pais”
Pai 5	“Nas reuniões eu procuro sempre está presente. Quando eles fazem apresentação não dá por causa do trabalho”
Pai 6	“Não soube responder”
Pai 7	“Na maioria das vezes”
Pai 8	“As vezes, coincidência de horários”
Pai 9	“Para mim não há nada mais importante do que você ir a uma reunião na escola do seu filho, ele é prioridade”
Pai 10	“O meu trabalho. Pois trabalho o dia todo. Mas faço o possível para não falta. Pois sei do meu compromisso. Tenho que ajudar com atitudes”

Fonte: elaborado pela autora

Diante dos dados, a jornada de trabalho implica na participação da criança e pais diretamente ou indiretamente no processo escolar, ou melhor, podemos perceber que os pais referidos acima, se preocupam com a aprendizagem dos seus filhos, mas as ocupações do cotidiano e a presença de fatores como doença e outros, impedem de estarem nas reuniões propostas pela escola ou pelo professor.

Avançamos para pergunta “F” que indaga, sobre: Em sua opinião qual o papel social da escola? Reparamos:

Quadro 14: Questão “F”

Respondentes	Resposta
Pai 1	“Formar cidadãos de bem com opiniões próprias”
Pai 2	“Interação e preparação para vida”
Pai 3	“Acredito que seja para ajudar o desenvolvimento e o conhecimento do aluno”
Pai 4	“Não soube responder”
Pai 5	“Ensinar o aluno ler e escrever, educando com o apoio dos pais. Promover boas refeições “merenda” para que a criança tenha melhor aprendizado. Tendo assim mais disposição para brincar que eles adoram”
Pai 6	“Não soube responder”
Pai 7	“Educar e preparar o filho para enfrentar os obstáculos da vida do dia-dia”
Pai 8	“Levar a informação de forma lúdica”
Pai 9	“Não sei informar”
Pai 10	“Ficaria difícil fazer um bom trabalho sozinho. Por isso somos uma família. Pais, escola e aluno”

Fonte: elaborado pela autora

Muitos deram respostas concretas e sabem muito sobre o papel da escola, como apresentou o pai 1 que foi bem coerente em dizer que a responsabilidade da escola é formar cidadão críticos e reflexivos. Porém os

pais 4 e 9 não souberam falar do assunto, onde é percebido a falta de informação e conhecimento sobre o papel social da escola em que seu filho estuda.

Continuamos para questão “G” sobre os projetos da escola inquirimos que manifestassem o seguinte: Você tem conhecimento do Projeto Político Pedagógico, do regime escola e dos projetos que integram a família na gestão participativa? Entendemos:

Quadro15: Questão “G”

Respondente	Resposta
Pai 1	“Sim; Com certeza “
Pai 2	“Sim”
Pai 3	“Não”
Pai 4	“Alguns”
Pai 5	“Não”
Pai 6	“Não soube responder”
Pai 7	“Ainda não”
Pai 8	“Sim”
Pai 9	“Não tenho”
Pai 10	“A escola reúne proposta de ação concretas para serem determinadas. Estão formando cidadãos críticos responsáveis. Para viver na sociedade individualmente e coletivamente. E consegue ensinar as atividades de aprendizagem”

Fonte: elaborado pela autora

Apenas os pais, 1, 2, e 8 confirmam conhecer os documentos que regem a escola no qual os pais são integrantes. Aqui fica manifesto que a maioria dos pais não tem conhecimento dos projetos que estão no PPP e no Regimento, essa falta de conhecimento provoca sua falta de participação ou atitude da escola.

Podemos afirmar que esta insuficiência de conhecimento sobre o PPP e demais projetos, tende se a ausência de discernimento entre as duas instituições, já que se trata de um documento que é destinado a lucidez de todos envolvidos.

Em andamento, a questão “H” buscou informações a respeito de: Você tem conhecimento se a escola tem desenvolvido algum trabalho de inclusão sobre a participação da família na escola? Avistamos:

Quadro 16: Questão “H”

Respondente	Resposta
Pai 1	“Sim”
Pai 2	“Sim”
Pai 3	“Não”
Pai 4	“Sim”
Pai 5	“As reuniões que são feitas”
Pai 6	“Sim”
Pai 7	“Sim”
Pai 8	“Sim”
Pai 9	“Sim, mês de junho que foi ótimo, onde todas as mães participou de uma festa na escola foi bom demais”
Pai 10	“Em todas as reuniões a escola nos mostra a importância da nossa presença na vida escolar de nossos filhos. Somos uma parceria”

Fonte: elaborado pela autora

Descobrimos aqui que a escola vem traçando metas e promovendo eventos, onde os pais são partes essenciais desse projeto, porém alguns não se manifestam sobre a educação do seu filho “se mantém neutros”. Tornando difícil e complicada a convivência entre família, escola e o desempenho escolar do aluno.

Inclinamos para questão “I” que desejou obter ideias acerca de: Em relação ao desempenho escolar do seu filho. Quando ele não apresenta resultados satisfatórios, qual a sua postura? Reparamos:

Quadro 17: Questão “I”

Respondente	Resposta
Pai 1	“Sempre procuro ajudar para que possa superar as dificuldades”
Pai 2	“Saber o que está acontecendo e resolver junto com a escola”
Pai 3	“Informo-me com outras mães e vou na escola para saber o que está acontecendo realmente”
Pai 4	“Apresento em casa atividades “
Pai 5	“Por enquanto não tenho este problema, estou satisfeita”
Pai 6	“Não soube responder”
Pai 7	“Conversa com a professora e procurar saber o que está acontecendo”
Pai 8	“De observar, procurar a professora e saber o que está acontecendo”
Pai 9	“Olha, ela é um pouco pequena, não cobro muito dela não, mas tento falar com ela onde foram os erros, mas também os acertos”
Pai 10	“Fazer um diagnóstico”

Fonte: elaborado pela autora

Conforme os dados apresentados, as informações são distintas, os pais têm atitudes diferentes, podemos concluir que os familiares procuram primeiramente a escola e em outras ocasiões o auxílio de terceiros na maioria das vezes, para que os seus filhos possam ter um desenvolvimento satisfatório na escola.

Caminhamos para questão “J” onde procurou descobrir: Como você avalia a relação entre família e escola? Analisamos:

Quadro18: Questão “J ”

Respondente	Resposta
Pai 1	“Essa relação é o ponto que faz o crescimento pessoal do seu filho, família é a base de tudo”
Pai 2	“É de grande importância, pois juntos teremos resultados positivos”
Pai 3	“A família tem uma base bastante importante tanto no comportamento quanto no desenvolvimento”
Pai 4	“Amigável”
Pai 5	“Para um bom desempenho é essencial que a escola e a família estejam unidas”
Pai 6	“Não soube responder”
Pai 7	“Normal ,ou seja, uma boa relação”
Pai 8	“Boa, de confiança , com respeito de ambos”
Pai 9	“É bom pois nossos filhos ver o quanto nós nos preocupamos com eles”
Pai 10	“Uma parceira onde damos aos nossos filhos e alunos confiança”

Fonte: elaborado pela autora

Essa relação deixa transparecer que os pais tem uma boa relação com a escola, mas também é visto que não há um aprofundamento, uma aproximação mais precisa, mais coerente em que esses pais realmente tornem mais ativos. É possível afirmar que todos valorizam a parceria família/escola, mas parece que em parte só acreditam nessas ideias, dado que na prática não tem essa conjuntura que tanto almejam . As respostas são mais teóricas do que práticas.

Avante para questão “K” questionou: Com que frequência você comparece a escola? Vejamos:

Quadro19 : Questão “ K”

Respondente	Resposta
Pai 1	“Sempre que possível e nas reuniões”
Pai 2	“Todos os dias”
Pai 3	“Sempre que é preciso”
Pai 4	“Sempre, quase uma vez por semana.”
Pai 5	“Sempre que mandar o convite compareço”
Pai 6	“Nas reuniões pra ver como minhas filhas estão na escola”

Pai 7	“Sempre que posso compareço nas reuniões”
Pai 8	“Diariamente para acompanhar minha criança e nas reuniões, eventos etc”
Pai 9	“Eu, todos os dias, nem que seja até o portão, pois vou levar e pegar ela na escola”
Pai 10	“Sempre que preciso ver como está o comportamento e desenvolvimento do meu filho”

Fonte: elaborado pela autora

A família demonstra interesse em visitar a escola. Em geral comparecem mesmo quando são convocados, em reuniões, eventos e para levar o filho até o portão. Nesse contexto, nota-se que a frequência dos pais na escola ainda não é satisfatória, o que é preocupante, visto que a participação ativa dos pais na escola é fator determinante para uma maior aproximação entre família e escola.

Em andamento, a questão “L” questionou: Quais providencias você toma após detectar dificuldades de desenvolvimento escolar dos filhos?

Quadro 20: Questão “L ”

Respondente	Resposta
Pai 1	“Procuro um reforço escolar em outro período”
Pai 2	“Conversando com a professora”
Pai 3	“Converso com ela e me informo na escola sobre se algo esta ocorrendo na sala de aula”
Pai 4	“Procuro diretamente a professora e juntos tentamos resolver”
Pai 5	“procuro ta conversando bastante com a criança orientando a”
Pai 6	“”Não soube responder”
Pai 7	“Procuro saber se é a criança que tem dificuldades ou se é o professor”
Pai 8	“Procuro ajuda de profissionais após detectar o problema de forma precisa . Até resolver fico acompanhando”
Pai 9	“Até hoje não tive que tomar nenhuma providencia”
Pai 10	“Observar os nossos filhos a cada dia. Pode ser algum problema em casa ou na escola”

Fonte: elaborado pela autora

Sobre providencias, fica evidente que os pais têm dúvidas sobre a dificuldade da criança e a partir do diálogo investigam se as dificuldades surgiram da criança ou da educadora. Os pais 8 e 1 optaram por ajuda profissional, que também é uma opção que auxiliam no desempenho escolar.

Chegamos à questão “M” onde perguntamos: Em que outros momentos você é chamado na escola? Temos:

Quadro 21: Questão “ M”

Respondente	Resposta
Pai 1	“Para reuniões em geral e confraternização, entre outras”
Pai 2	“Nas festividades”
Pai 3	“Apenas em reuniões”
Pai 4	“Nenhuma”
Pai 5	“Sempre são em reuniões”
Pai 6	“Não soube responder”
Pai 7	“Nas reuniões”
Pai 8	“Para as comemorações desenvolvida pela escola onde sempre os pais é o foco. Para ajudar nos eventos”
Pai 9	“Só quando tem reunião”
Pai 10	“Reuniões encerramento de cada projeto , datas comemorativas”

Fonte: elaborado pela autora

Sem dúvidas, o foco principal da participação dos pais é nas reuniões, ou seja, como afirmado na questão “K” em sua maioria os pais só comparecem na escola quando são convidados para reuniões. Podemos dizer então que eles não participam integralmente, as atitudes dos pais não estabelecem e promovem vínculos estruturados com a escola. Nesses termos dificilmente a criança e a escola terão qualidade no ensino, essa relação é um complemento, onde um dentro de suas possibilidades e realidade um complementa o outro.

Avançamos para a questão “N” que indagou: Você participa ativamente das reuniões da escola do seu filho? Qual a sua impressão sobre essas reuniões? Refletimos:

Quadro 22 : Questão “N ”

Respondente	Resposta
Pai 1	“Sim. É a oportunidade para interação escola e família;aprendizagem e interesse pelo seu filho e sua escola e vida escolar”
Pai 2	“Sim são ótimas e proveitosas”
Pai 3	“Sempre compareço as reuniões são bastante importantes para saber sobre o comportamento do meu filho”
Pai 4	“Nunca iniciam na hora marcada, sempre passam da hora, por atraso dos pais. Bem preparadas”
Pai 5	“Sim muito boas é o momento que nos ficamos sabendo como está o desenvolvimento da criança na escola”
Pai 6	“Sim. Saber como minha filha esta se comportando”
Pai 7	“Sim. Essas reuniões é bom porque ficamos sabendo como os filhos estão na escola. Ou se está mal na escola”
Pai 8	“Muito boa, é observado que houve planejamento , que a escola sabe onde quer chegar”
Pai 9	“Sim. Acho muito boa pois podemos saber tudo o que acontece na escola”
Pai 10	“Participo. Onde podemos dialogar sobre nossos filhos”

Fonte: elaborado pela autora

A reunião é o momento da participação mais frequente dos pais ficarem por dentro da situação das crianças, é o momento de expor dúvidas e opiniões, momentos esse que consideram essenciais, pois nesse acontecimento consideram ficar por dentro de tudo que se passa na escola. Eles transparecem que somente nas reuniões conseguem ser participativos no todo, ou seja, acreditam que as reuniões são altamente suficientes para cooperar para o bom andamento da relação família, escola e a educação da criança.

Alcançamos a questão “O” onde procuramos: Se você fosse professor ou diretor da escola, que ações proporia para trabalhar a relação e participação da família na escola? Encontramos:

Quadro 23 : Questão “ O”

Respondente	Resposta
Pai 1	“Sinceramente, não faço ideia”
Pai 2	“Continuaria com o mesmo trabalho que tem”
Pai 3	“Eu indicaria para os pais conversaria mais com seus filhos sobre assuntos abordados na sala de aula”
Pai 4	“?”
Pai 5	“Eles já estão fazendo. Sempre nos convidando a comparecer na escola em reuniões e deixando bem claro para os pais comparecer a hora que quiser”
Pai 6	“Não soube responder”
Pai 7	“Ta bom do jeito que ta só mudaria o “transporte escolar” porque não deveria levar crianças junto com adolescentes. Tinha que ter um transporte só para criança , porque no ônibus todos juntos os pequenos não tem espaço para ir com segurança, correndo o risco de cair das poltronas do ônibus. Deveria ter um transporte adequado para crianças com poltronas mais baixa e mais confortável”
Pai 8	“Introduzia seminários para os pais com temas que ajudaria os pais na disciplina, hábitos de higiene, na alimentação, regras de convivência”
Pai 9	“Não mudaria nada , tá ótimo a diretora e todos que ali trabalham,faz tudo para um bom convívio com a família”
Pai 10	“Seria um trabalho de conscientização mesmo”

Fonte: elaborado pela autora

Foram bem discretos, os pais 5 e 4 preferiram não responder, ou seja, sua atitude demonstrou sobre a sua função enquanto família, foi questionado conceitos que convém, mudar dando mais prioridades, sobre transportes, conscientização e demais e por fim a maioria concordou que a escola vai bem do jeito que está. Nessas respostas o pai 9 chamou a atenção para um trabalho de conscientização, ou melhor, um trabalho de compreensão de ambas que envolva uma participação que alcance e atenda todas as

necessidades e prioridades, tanto no que atribui as responsabilidades escolar quanto familiar.

Avançamos para ultima interrogação a questão “P” procurou em relação a: O que você espera da escola de seu filho? O que você acha que a escola espera de você? Vejamos:

Quadro 24: Questão “ P”

Respondente	Resposta
Pai 1	“Espero que ela continue com esse vinculo que nos envolve com a mesma. E continue com essa confiança mutua entre nós”
Pai 2	“Participação e respeito entre ambos”
Pai 3	“Eu espero que a escola ofereça o melhor para ajudar o desempenho do meu filho”
Pai 4	“Que venham anos de ouro para nossa educação”
Pai 5	“A escola está de parabéns, muita criatividade, por parte dos professores, e equipe, é isso sempre inovando”
Pai 6	“não soube responder”
Pai 7	“Espero que possam abrir a mente dos nossos filhos, porque vai possibilitar a aprendizagem pro futuro deles. Espero que a gente faça a nossa parte em casa, educando e ensinando como deve ser perante a sociedade e preparando a criança para ser alguém no futuro, uma pessoa de responsabilidade e honesta que respeite o próximo”
Pai 8	“Que a escola faça o seu papel de ensinar, e eu o de educar. Ou seja, regras de convivência, ex: Com licença, por favor,”
Pai 9	“”
Pai 10	“Que a escola junto comigo, possamos formar um cidadão critico, que respeite seus valores, que saiba amar o próximo. O mesmo espero da escola . Somos uma família , que amamos nossos filhos e precisamos caminhar juntos.Formando uma sociedade digna”

Fonte: elaborado pela autora

Além de tudo que foi discutido, o que as famílias almejam e esperam dessa relação, são pensamentos positivos, que em meio as dificuldades tem esperança de uma escola mais justa, que a educação tenha o poder de transformação do ser critico e reflexivo, dia após dia possa possibilitar a eles maior interação , parceria e diálogo, resultando na expectativa da “participação”.

A pesquisa de campo abordou assuntos profundamente pessoais, no qual todos tiveram o livre arbítrio de responder segundo as suas inquietações, experiências e realidade.

4.2 – Tabulação e análise dos dados: entrevista.

A entrevista foi realizada com duas professoras que serão caracterizadas por suas iniciais “V” e “MJ”. A etapa da entrevista, assim como do questionário, também foi dividida em dois momentos, o primeiro a identificação dos participantes e a segunda sobre a pesquisa.

1) Identificação dos participantes

A primeira parte de identificação dos participantes questionou o entrevistado com três perguntas iniciais, a saber:

Quadro 25: Questão “A” “B” “C”

Perguntas	Professora “V”	Professora “MJ”
Questão A: Quantos anos você tem?	46	45
Questão B: Quantos anos você atua na escola	24	23
Questão C: Qual a sua escolarização	- Licenciatura plena em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.	Pedagogia

Fonte: elaborado pela autora

Diante dos dados é visto que as docentes são bastante experientes, tanto pela idade, quanto pela jornada de trabalho, é visível que uma delas além da graduação aprofundou estudos na área de trabalho o que influencia na sua prática.

2) Sobre a pesquisa

Avançando na entrevista, foi perguntado questões específicas sobre a temática da pesquisa. Na questão “A” temos: Como você compreende a organização familiar hoje? Descobrimos que:

Quadro 26: Questão “A”

Respondente	Resposta
Professora V	“A organização familiar, hoje, é diversa”
Professora MJ	“A organização familiar estão deixando muito a desejar, se modificaram ao longo dos tempos devido a vários fatores como exemplo. Deixaram de seguir aos

	padrões patriarcais. Porém, seja qual for o tempo a família deve desempenhar as funções educativas, transmitir valores culturais para que o indivíduo possa viver socialmente e estabelecer suas relações”
--	--

Fonte: elaborado pela autora

Nessa questão vemos que a professora “V” foi direta e a professora “MJ” buscou entrar em detalhes ao relatar sobre as mudanças que a família vem percorrendo ao longo do tempo, sem deixar sua essência que é de educar os filhos seja qual for a composição familiar.

Avançamos para questão “B” que questionou: Qual é, para você, a importância da participação da família na escola? Por quê? Encontramos:

Quadro 27: Questão “ B”

Respondentes	Resposta
Professora V	“A família é a base na vida de qualquer pessoa, daí a importância. A escola precisa construir um elo com essa base e tê-la como apoio”
Professora MJ	“É de grande importância. Porque a família ela exerce grande força na formação sócio econômica e cultural”

Fonte: elaborado pela autora

Se vê que as duas professoras “V” e “JM” dão respostas diferentes, mas que estão dentro do conceito da importância da participação da família, onde a família é base como também é instituição essencial na formação e transformação do seu humano.

Chegamos na pergunta “E” que pretende saber: Como deveria ser a participação da família na escola pra você? Observamos:

Quadro 28: Questão “ C”

Respondentes	Resposta
Professora V	“A família precisa sentir que há na escola um espaço para ela , no qual ela é insubstituível. E Cabe a escola promover esse entendimento”
Professora MJ	“Devia ser constante, uma vez que uma boa comunicação da escola com os pais gera uma relação de confiança e sendo assim há um desenvolvimento melhor no aprendizado”

Fonte: elaborado pela autora

Nessa observação fica evidente que, para a família ter uma parceria ativa com a escola é preciso que, por meio da iniciativa da escola a família reconheça seu espaço e desenvolva sua função juntamente com a escola . Nesse sentido dá a entender que existe um deslize na comunicação da escola

no que diz respeito à falta de conhecimentos dos pais sobre sua participação ou mesmo por atitudes contrárias ou por parte da gestão escolar que acaba influenciando essa falha.

Adiantamos para o quesito “D” que busca investigar: Qual o papel social da escola? Averiguamos:

Quadro 29 : Questão “D”

Respondente	Resposta
Professora V	“A escola tem o papel de contribuir para formação de pessoas para viver plenamente em sociedade. Isso implica em formação não apenas para o mercado de trabalho, mas que contemple a dimensão humana”
Professora MJ	“Preparar o indivíduo a ser um cidadão apto a viver em uma sociedade atual”

Fonte: elaborado pela autora

Nesses termos é licito dizer que o papel da escola é preparar a criança para o mundo, não só para função profissional, mas também pessoal. Sobre função social da escola encontramos Frigotto (1999) enfatizando que a escola é uma instituição social que, mediante sua prática no campo do conhecimento, dos valores, atitudes e, mesmo por sua desqualificação, articula determinados interesses e desarticula outros.

Vamos para a pergunta “E” que busca: Em sua opinião, como tem sido a relação entre esta escola e a família? Temos:

Quadro 30: Questão “ E”

Respondente	Resposta
Professora V	“Esta escola dialoga bem com as famílias. E percebe-se uma reciprocidade nas ações”
Professora MJ	“A escola vem buscando estabelecer uma melhor inserção da família na escola através de eventos, palestras, reuniões, etc.”

Fonte: elaborado pela autora

Em relação a perguntas, ambas relatam boa relação da escola e família, ou seja, pode se notar que a escola vem buscando estratégias para incluir a família no processo escolar da criança, bem como em reuniões palestras e demais.

A pergunta seguinte é a questão “F” que questionou: Essa relação, para você, tem alguma influência no desempenho do aluno? Observamos:

Quadro 31: Questão “F”

Respondente	Resposta
Professora V	“Sim, as crianças sentem que os pais acreditam na escola. Essa credibilidade nos transmite segurança”
Professora MJ	“Consideravelmente. É uma parceria que dá bons resultados no aprendizado dos alunos”

Fonte: elaborado pela autora

Ambas estão em sintonia com suas respostas, no que diz respeito à relação família e escola, onde é sabido que a participação da família é indispensável no desempenho escolar do aluno e quando a relação estreita laços afetivos, os resultados são positivos.

Caminhamos para a questão “G” que propõe a seguinte pergunta: Você, de alguma forma, já participou de ação que envolveu a família e a escola? Dê um exemplo. Averiguamos:

Quadro 32: Questão “ G”

Respondente	Resposta
Professora V	“Sim, temos reuniões periódicas e festejo em datas específica com a participação das famílias e funcionários”
Professora MJ	“Sim. Uma exposição do desempenho dos alunos no decorrer do dia- dia, onde são apresentados aos pais a metodologia utilizada aos pais ,a metodologia utilizadas para o ensinamento dos filhos em sala de aula”

Fonte: elaborado pela autora

Nesse ponto de vista, é expresso que a escola tem projetos voltados para inclusão familiar, para que assim, cada vez mais a família tenha reconhecimento e consciência de sua primordial importância na vida escolar da criança.

Progredimos para questão “H” que indagou: Os pais participam das reuniões escolares? O que acontece nas reuniões e como se dá essa participação? Observamos:

Quadro 33: Questão “H ”

Respondente	Resposta
Professora V	“Sim, os pais participam das reuniões escolares, tanto nas periódicas que são para falar de trabalhos realizados e avaliações , quanto das que surgem para assuntos administrativos e festividades. Temos ainda as reuniões particulares onde é tratado de assuntos específicos envolvendo determinada família e criança sempre com os devidos cuidados para não expor as crianças e suas famílias”
Professora MJ	“Sim. Comemorações festivas, palestras educativas e reuniões”

Fonte: elaborado pela autora

É observado que a escola vem agindo de forma democrática, buscando tratar com prioridade o ensino aprendizagem da criança, sempre com cautela para expor os problemas sem traumatizar tanto os alunos quanto o responsável (a), Visando incluir a família não só em momentos convocados, mas nos demais acontecimentos que a família deve está presente, e para isso se faz necessário uma conscientização e conhecimento da família sobre o que é de sua responsabilidade.

Partimos para o quesito “I”, onde foi questionado: Quais são os principais prejuízos ao aproveitamento escolar dos alunos trazidos pela não participação dos pais? Reparamos:

Quadro 34: Questão “I”

Respondente	Resposta
Professora V	“Os prejuízos são devido a depender da necessidade de cada criança. Há crianças que não respeita a professora e demonstra está repetindo o que houve dos pais; há crianças que choram muito e se sentem fragilizadas; há as que não sentem a responsabilidade com os trabalhos, atividades da escola porque os pais não incentivam. Tudo isso de uma forma ou de outra reflete no desempenho e aproveitamento”
Professora MJ	“Os alunos são mais dispersos, de pouco interesse ao aprendizado, são alunos que só aumenta mais em sala de aula”

Fonte: elaborado pela autora

Nessa questão é compreensível as diversidade de problemas acometidos pela não participação dos pais, a família é o reflexo da criança, o que a criança vivencia em casa, automaticamente ela colocará em prática no ambiente educacional ,são nos mínimos detalhes que provocam prejuízos no aprendizado.

Por outro lado não existe família perfeita e que alguns hábitos não aceitáveis pela sociedade às vezes são incorporado pela criança, por isso é importante frisar que a participação ativa da família contribui e ajuda amenizar os conflitos em sala aula, outro fato que promove prejuízos a educação da criança, é a questão da composição familiar, a renda, a estrutura, e demais fatores.

Na sequência as respondentes se deparam com a questão “J” que informa: Para você, como professores podem estimular para uma maior participação dos pais na escola? Percebemos:

Quadro 35: Questão “J”

Respondente	Resposta
Professora V	“Com diálogo, conversa franca e esclarecimento sobre a importância da família na vida escolar. Família e escola têm pais distintos, um não substitui o outro”
Professora MJ	“Através de eventos escolares que possam estabelecer mais proximidade de pais alunos e docentes”

Fonte: elaborado pela autora

Aqui é observado diferenças nas respostas da professora “V” para professora “MJ”. A professora “V” estabelece que é preciso de sua atitude no que refere a um bom diálogo com os pais, e trabalhos que estimulem a participação dos pais dando subsídios para que os mesmos se sintam integrantes dessa conjunção família e escolar. Em seu ponto de vista a professora “MJ” abordou opiniões voltadas para o social, gestão escolar e não para dentro da sala de aula, que também são opções que auxiliam e favorecem essa consolidação.

Na sequência as respondentes se veem diante do quesito: Em sua opinião, a que se deve a ausência dos pais a escola? Analisamos:

Quadro 36: Questão “K”

Respondente	Resposta
Professora V	“Em partes, por falta de aproximação da escola, por outro lado falta de entendimento, consciência da família sobre os prejuízos dessa falta na vida escolar dos filhos mais uma vez cabe a escola a iniciativa e persistência”
Professora MJ	“Vários fatores como, por exemplo, devido as pressões da vida moderna vem a necessidade de obter uma condição melhor para família devido ao trabalho, para manter o sustento da família ou também em alguns cursos pelas inversões de valores “

Fonte: elaborado pela autora

Diante dos dados expostos, é certo afirmar que a escola e família são os propulsores dessa ausência, assim nos afirma as professoras “V” e “JM”, são vários fatores que impedem a participação que se almeja, portanto fica claro que a escola precisa ter mais atitudes e desenvolver estratégias para consolidar a participação dos pais, como também os pais, em meios aos impedimentos, deve se atentar as convocações escolares e desencadear atitudes próprias, ou seja ambas instituições necessitam entrar em diálogo para de comum acordo estabelece uma parceria em prol da qualidade educacional.

Alcançamos a questão “L” que se manifesta na seguinte questão: Para você, existe diferença de rendimento escolar entre alunos de famílias que participam na escola, daqueles em que os pais são ausentes? Por quê? Averiguamos:

Quadro 37: Questão “L”

Respondente	Resposta
Professora V	“Sim, muita diferença. As crianças que são apoiadas pela família são seguras e tem interesse em realizar as atividades para a mãe e o pai ver , gosta de participar de apresentações e faz com alegria porque a mãe e o pai vem assistir”
Professora MJ	“Sem duvida, alunos que contam a participação dos pais tem um desempenho público e notório”

Fonte: elaborado pela autora

Ambas as respostas afirmam a diferença que quem tem da participação e não participação da família. Uma família estruturada, que dispõe de tempo e apoio aos filhos, à tendência é o aluno dispor de resultados positivos, pois com certeza tem o incentivo da família.

Por fim chegamos até a questão “M” que questiona: Deseja fazer algum comentário acerca da temática desta pesquisa: Entendemos:

Quadro 38: Questão “J”

Respondente	Resposta
Professora V	“Não”
Professora MJ	“Sim. A participação da família na escola de educação infantil, é de suma importância. Quando a relação escola e família acontecem ganhamos grandes avanços nas aprendizagens e convivência de nossas crianças. Contribuindo assim, para que a criança tenha mais segurança ao explorar o mundo e descobrir sua própria identidade”

Fonte: elaborado pela autora

Essa questão ficou a critério, onde ambas as educadoras tiveram respostas distintas, em que a professora “V” ficou em silencio e a professora “MJ” expor o seu pensamento no que refere a pesquisa, ressaltando a importância do trabalho em conjunto, que ambas as instituições só têm a ganhar.

DISCUSSÃO DE DADOS

Com a coleta de dados é destacado que pais e professoras se comunicam e trocam experiências, porém essa relação não é tão ativa ao que se espera.

A experiência família permite ou não que a criança desenvolva um processo de aprendizagem e adquira conseqüentemente, um conjunto de experiências que vai utilizar no exterior, em situações que exigem que assuma um papel e estatutos semelhantes. (FREDDO, 2004, p.67)

Os questionários apontam uma diversidade de conceitos, mostrando que a família é diversa, com pais distintos, onde um não substitui o outro, ou seja, onde existe participação, também se vê a falta de interesse, ou mesmo a falta de informação e conhecimento sobre direitos e deveres ou sobre projetos da escola. Isso pode ser resultado de:

“Por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar”. (MALDONADO, 1997, p. 11).

Muitos até sabem por meio da escola, o que deve ser feito, mas não tem curiosidade suficiente para manterem informados. E suas atitudes refletem na aprendizagem da criança,

Fica aqui registrado que as entrevistas foram tranquilas e proveitosas, onde podemos dispor de um leque de conhecimentos obtidos por meio da experiência dessas professoras, as mesmas com o mesmo grau de ensino e idade, são bem preparadas e experientes em sala aula, foram bem realistas e transparentes, desenvolvendo um trabalho em parceria com a família. Nesse sentido o professor tem:

O professor tem um papel de conhecedor da criança, de consultor, apoiador dos pais, um especialista que não compete com o papel deles. Ele deve possuir habilidade para lidar com as ansiedades da família e partilhar decisões e ações com ela. (OLIVEIRA, 2002, p.181)

Ficou evidenciado que a participação da família na escola existe teoricamente e na prática em partes pela família, ou seja, não existe um ambiente de convivência onde todos tem um mesmo nível de envolvimento,

isso é muito relativo, devido, a distancia de residência, a classe, a estrutura, família, tudo envolve e reflete no comportamento e desenvolvimento, são minúsculos detalhes que interferem e travam a qualidade do ensino, a questão de participação é compromisso da escola e da família, mas quem precisa fazer sua parte abrindo as portas é a escola, ela é quem deve abraçar a família e mostra a ela que na escola tem um lugar insubstituível da família e sem ela nesse espaço, a escola sozinha não consegue alcançar resultados, resultados esses que envolvem os pais, em muitas particularidades. Fica evidente que nem uma escola é 100% em termo de uma participação exemplar, mas que a cooperação ajuda promover o melhor, basta uma reflexão e ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É no seio familiar que a criança tem base para seu crescimento e aprendizagem, é neste espaço de convivência que são agregados a criança os primeiros saberes, é na escola que se aprende ensinamentos que são pertinentes à função social da escola.

Este trabalho tinha como objetivo coletar informações sobre a relação família escola, visto que a família e escola são instituições de extrema importância na vida escolar do aluno, essas instituições têm funções diferentes, e em comum que é o desejo de propor uma educação de qualidade a essas crianças.

Além de tudo que foi exposto é afirmado que alcançamos os objetivos específicos da pesquisa. Em relato à pesquisa tivemos resultados diversos, pois não se podem classificar as famílias, cada uma tem sua cultura, condutas, fragilidades, superações, arranjos familiares, ou seja, se torna difícil classificar ou resumir famílias com realidades dessemelhantes.

Perante a pesquisa ficou claro que tanto escola quanto família, devem caminhar juntas, e para que isso aconteça a escola precisa arranjar meios para que a família se sinta num ambiente acolhedor, e dessa maneira haja a participação. Para construir esse vínculo afetivo é preciso que haja diálogo, ou melhor, são instituições que não podem se corromper.

Diante de tudo que foi exposto os pais se preocupam com a educação de seus filhos, são conhecedores da importância da família na escola, e essa participação colabora para que os alunos tenham consciência de sua função social, sem esquecer o lado familiar e social que os compõe. Por isso é essencial esse entrosamento, para que a família tenha sabedoria da sua presença como fundamento norteador dessa relação, cooperando para educação, promovendo o crescimento do indivíduo em sua dimensão.

REFERÊNCIAS

_____. **Educação como prática da liberdade**. 22.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996a.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

AIRES, Carmenisia Jacobina. Módulo VI: **Planejamento e gestão escolar**. Mo695. – Brasília: Universidade de Brasília, 2009. 66 p.

BECHER, R. M. (1984). Parent Involvement: **A review of research and principles of successful practice**. ERIC Clearinghouse on Elementary and Early Childhood Education. Urbana, IL. 1996

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é participação?** São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90**. Brasília. MEC 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

CASTRO, Gilda de. **Professor submisso, aluno-cliente: reflexões sobre a docência no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 19998.

COMER, G. P. (1984). **Home-school relationships as they affect the academic success of children**. *Education and Urban Society*, 16,323-337

DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. **A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano**. In: DESSEN, M. A.; COSTA Jr., Á. L. (Orgs.). *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre: Artmed, 2005, p.113-131.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. *A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano*. Scielo

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=z6_aLe3vF_A .Acesso em: 08 Abril. 2018.Educ.

EVANGELESTA, F; GOMES, P. de T. (orgs) **Educação para o pensar**. 1.Ed. Campinas: Alinea , 2003.

FREDDO, Tânia Maria. **O ingresso do filho na escola: o polimento dos espelhos dos pais**. Passo Fundo: UPF, 2004.

- FREIRE, P. (1970). *Pedagogy of the Opressed*. New York: Continuum.
- FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.
- FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 207 p.
- GOMIDE, In V.S. Placco (Org.), **Psicologia & Educação**: Mahoney, A. A. (2002). Contribuições de H. Wallon
- LEITE, Eliane Gonçalves. GOMES, Haydê Morgana Gonçalves. O papel da família e da escola na aprendizagem escolar : Uma análise na Escola Municipal José Teobaldo de Azevedo no Município de Limoeiro-PE. Pernambuco, 2008.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar**: políticas Estrutura e organização. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação)
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- LÓPEZ, Jaume Sarramoni. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2002.
- LÜCK, Heloísa. et.al. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. 5.ed. Petrópolis:Vozes, 2005
- LUCK, Heloísa. **Gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- MALDONADO, Maria T. **Comunicação entre pais e filhos**: a linguagem do sentir. São Paulo: Saraiva 1997.
- MARQUES, R. (2001). **Professores, família e projecto educativo**. Porto, PT: Asa Editores.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social** - Petrópolis, R: Vozes,1994.
- MINUCHIN, P. **Families and individual development**: provocations from the field of family therapy. Child Development, v. 56, p.289-302, 1985.
- OLIVEIRA, Zilma R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. Cortez, 2002

- OSÓRIO, L. C. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PARO V. H. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2007.
- PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003
- POLÔNIA, A. C., & Dessen, M. A. (2005). **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 303-312.
- PRADO, Danda. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
Revedo contribuições (pp. 9-32). São Paulo: Senado Federal, 1988.
- RODRIGUES, William Costa. **Metodologia da Pesquisa**. Paracambi: FAETEC/IST, 2007. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica.pdf. Acesso em: 20 de Setembro de 2018.
- SINGLY, François de. **Sociologia da família contemporânea**. Trad. Clarice Ehlers Peixoto. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. 208 p. (Família, geração & cultura.
- SOUZA, A.R. **Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática**. Educação em Revista. Belo Horizonte. v.25, n.03, 2009.
- SOUSA, Ana Paula de; JOSÉ FILHO, Mário. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. *Revista Iberoamericana de Educación*. n. 44/47, p. 1-8, 10 jan. 2008
- SYMANSKY, Heloisa. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2001
- TORO, Bernardo. **O que os novos pensadores têm a ensinar**. Revista Nova Escola. São Paulo: Agosto. Ano 17. n.154, agosto 2002.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989

APÊNDICE I



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “**A participação da Família na Escola de Educação Infantil**” do curso de pedagogia, onde o objetivo é investigar a natureza da interação família-escola e suas consequências nos processos de ensino e aprendizagem em uma instituição de ensino de Educação infantil da Rede Pública do Município de Malhada- BA.

O Projeto tem a orientação da Prof.^a. Ireuda Mourão Faculdade de Educação da UnB-UAB e tutora-orientadora da Pedagogia UnB-UAB Ana Cristina Rodrigues Pereira.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N°. 466 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução PPGE UnB N°. 12 sobre Ética em Pesquisa em Educação. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.

O senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Agradeço a sua disposição em participar desta pesquisa.

Danila Santana Dourado

Setembro de 2018.

APÊNDICE II

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Prezado (a)

Sou estudante do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília – UnB e para a obtenção do título de graduada em pedagogia estou realizando uma pesquisa sobre: *A participação da Família na Escola de Educação Infantil*

Em hipótese alguma você será identificado. Os dados aqui coletados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço sua colaboração e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Danila Santana Dourado

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA OS DOCENTES**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL****1. Identificação dos participantes**

- A. Quantos anos você?
- B. Quantos anos você atua na escola?
- C. Qual a sua escolarização?

2. Sobre a pesquisa

- A. Como você compreende a organização familiar hoje?
- B. Qual é, para você, a importância da participação da família na escola? Por quê?
- C. Como deveria ser a participação da família na escola pra você?
- D. Qual o papel social da escola?
- E. Em sua opinião, como tem sido a relação entre esta escola e a família?
- F. Essa relação, para você, tem alguma influencia no desempenho do aluno?
- G. Você, de alguma forma, já participou de ação que envolveu a família e a escola? Dê um exemplo.
- H. Os pais participam das reuniões escolares? O que acontece nas reuniões e como se dá essa participação?
- I. Quais são os principais prejuízos ao aproveitamento escolar dos alunos trazidos pela não participação dos pais?
- J. Para você, como professores podem estimular para uma maior participação dos pais na escola?
- K. Em sua opinião, a que se deve a ausência dos pais a escola?
- L. Para você, existe diferença de rendimento escolar entre alunos de famílias que participam na escola, daqueles em que os pais são ausentes? Por quê?
- M. Deseja fazer algum comentário acerca da temática desta pesquisa.

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS EOU RESPONSÁVEIS

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

1) Identificação dos participantes

- A. Quantos anos você tem? _____
- B. Quantas pessoas moram com a criança?
- 1 pessoa
 - 2 pessoas
 - 3 pessoas
 - 4 pessoas ou mais
- C. Qual a sua escolarização?
- Não alfabetizado
 - Ensino Fundamental incompleto
 - Ensino Fundamental
 - Ensino Médio
 - Ensino Superior
 - Pós-graduação
- D. Você possui quantos filhos matriculados na escola?
- _____
- E. Você trabalha? Em que setor?
- _____
- F. Quantas horas por dia você trabalha?
- _____
- G. Quando a criança não está na escola é acompanhada por quem em casa?
- Mãe
 - Pai
 - Avó ou avó
 - tia ou tio
 - Outras pessoas
- H. Qual é a renda familiar?
- Até um salário mínimo
 - Até dois salários mínimos
 - Até três salários mínimos
 - Mais de cinco salários mínimos

2) Sobre a pesquisa

- A. Qual é, para você, a importância da participação da família na escola?

De que forma você participa da educação escolar do seu filho?

Como é a sua relação com a escola de seu filho?

B. Você conhece os direitos e deveres de responsável pelo filho?

C. Para você, quais são os fatores que impedem o comparecimento às reuniões na escola e demais acontecimentos da escola?

D. Sem sua opinião qual o papel social da escola?

E. Você tem conhecimentos do Projeto Político Pedagógico, do Regimento escolar e de projetos que integram a família na gestão participativa?

F. Você tem conhecimento se a escola tem desenvolvido algum trabalho de inclusão sobre a participação da família na escola?

G. Em relação ao desempenho escolar do seu filho. Quando ele não apresenta resultado satisfatório, qual a sua postura?

H. Como você avalia a relação entre família e escola?

I. Com que frequência você comparece a escola?

J. Quais as providências que você toma após detectar dificuldade de desenvolvimento escolar dos filhos?

K. Em que outros momentos você é chamado na escola?

L. Você participa ativamente nas reuniões da escola do seu filho? Qual sua impressão sobre essas reuniões?

M. Se você fosse diretor ou professor da escola, que ações proporia para trabalhar a relação e participação da família na escola?

N. O que você espera da escola de seu filho? O que você acha que a escola espera de você?

3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

No Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, entende-se por Projeto 5 fase 2 um importante momento de conclusão de curso em articulação teórica-prática na formação do pedagogo.

A aprendizagem se constitui como a possibilidade de unir conhecimentos teóricos produzidos ao longo do curso e conceitos práticos, promovendo o compartilhamento de saberes e experiências entre os sujeitos envolvidos no processo educativo aqueles vinculados ao campo acadêmico da universidade e os profissionais em exercício nas instituições.

Em relato das perspectivas profissionais é possível refletir na capacidade transformadora que tem a educação, permitiu enquanto aluno dirigentes, articular muitos dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, avante da experiência tudo veio a somar.

Cabe a mim, num futuro próximo, na ação pessoal e profissional a responsabilidade de absorção do conhecimento e mediar no processo de ensino e aprendizagem, pois ensinar também é aprender na prática, trocas de experiências, dialogo são componentes essenciais para construção e promoção do conhecimento que é o principal objetivo do educador “mediar na promoção de saberes”.

Ao longo dos cinco anos de ensino aprendizagem ao desempenho do curso de pedagogia, foi atribuído em mim a transformação em vista de um ser humano que em meio as diversificadas experiências e trocas, pretendo agir em prol de uma sociedade inclusiva, com atitudes que contribua para o melhor, almejando a cada dia ajudar o próximo que é uma das formas de promover igualdade , reciprocidade e o bem a si mesmo. Aprendi também que o conhecimento é inesgotável e por isso continuarei buscando novos horizontes.

Bem aventurado o homem que achar a sabedoria, e o homem que adquire conhecimento. (PROVÉRBIOS cap.3. ver.13.)